



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

ANO 20.º

SEXTA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1976

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

AVENÇA

N.º 1032

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254

OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 4500

IMPORTANTES CONTRATOS-PROGRAMA FORAM ASSINADOS ENTRE O GOVERNO E UMA PARTE DA INDÚSTRIA CONSERVEIRA ALGARVIA

EM Lisboa, o ministro da Agricultura e Pescas, dr. António Barreto, presidiu à cerimónia da assinatura dos primeiros contratos-programa entre o Governo e empresas privadas do sector conserveiro, visando a reestruturação da indústria. Catorze empresas serão fundidas em quatro novas unidades, com vista a um reequipamento da indústria e ao melhor aproveitamento dos recursos existentes. As empresas que agora subscreveram contratos-programa estão instaladas em Lagos, Portimão e Vila Real de Santo António, mas tem-se

como certo que, a breve prazo, serão realizadas operações semelhantes noutras zonas conserveiras. No essencial, os contratos-programa são planos de desenvolvimento financiados pelo Estado vinculando os poderes públicos e as empresas subscritoras ao desenvolvimento de esforço mútuo para atingir os objectivos consignados.

Os contratos agora subscritos visam fundamentalmente a correcção de desequilíbrios de custo, o aumento da produção conserveira, a manutenção dos postos de trabalho e a melhoria de uma das

classes menos favorecidas da nossa indústria. As novas empresas estarão isentas de imposto durante quatro anos, não se distribuindo juros em igual período, além de o Estado controlar os seus orçamentos e a sua gestão.

Assistiram ao acto representantes de trabalhadores e industriais, os secretários de Estado do Plano, das Finanças, Comércio Interno, Comércio Externo e das Pescas, eng. Pedro Coelho, que salientou a reestruturação que se impõe numa indústria de grande importância no campo do comércio externo, e sublinhou que, ao contrário de lembrarmos um passado de «enormes lacunas estruturais», o que importa é «aproveitar a progressiva consciência demonstrada pelos intervenientes no processo industrial conserveiro de que é preciso mudar e mudar a situação de crise. A presença do Governo neste acto significa a esperança, o apoio e a confiança de que seremos capazes, todos os que têm vontade de mudar, de o fazer no sentido correcto de uma transformação económica em que trabalhadores, empresários e Governo estejam igualmente empenhados.»

Acentuou que a simples execução dos contratos-programa não resolve o problema da indústria conserveira, sendo necessário atentar nas necessidades da rede de frio e no problema do abastecimento de peixe.

«Até que a captura nacional, cujo aumento é condição «sine qua non» para a saída da crise, atinja índices aceitáveis para a continuidade de laboração da indústria — disse — até que a rede de frio apresente capacidade de aproveitamento de todos os excedentes da pesca sazonal, até que seja possível regularizar o mercado, sobretudo no que se refere à primeira vendagem de peixe, seremos obrigados a estabelecer um projecto harmonioso de utilização do peixe de produção nacional e da matéria-prima importada.»

«Ora, para que a determinação das quantidades necessárias seja executada correctamente e para que a qualidade da matéria-prima importada seja mais adequada à indústria, é absolutamente necessário planificar. E também aqui a participação consciente dos industriais e dos trabalhadores é indispensável com a certeza de que, em conjunto, conseguiremos melhores resultados.»

(Conclui na 3.ª página)

NESGA DE CÉU AZUL NA TEMPESTADE

HOUE, há dias, um atentado (mais um) bombista. A juntar aos muitos que se têm verificado, nestes últimos tempos. Infelizmente. Com grossas culpas para quem manda nestas coisas. Com culpas grossas para os que prometeram ir «até às últimas consequências...». E que, finalmente, com importantes triunfos nas mãos, deixam (voluntariamente?) perder a jogada... Com isso, abriram-se as portas da prisão a (insuspeitos?) criminosos. Com ou sem fiança, bombistas foram postos no olho da rua. Bombistas que, se não puseram pessoalmente esses engenhos de morte e de terror, estão na origem dos atentados. Na origem e na organização terrorista. Que «secretos» interesses estarão na origem da libertação de homens, importantes na vida social do norte do País, que tinham sido presos? Presos e apontados como «braços e cérebros» dessa malfadada rede de crimes, com o terror indiscriminado das bombas? Que sensacionais revelações nos trará a História, no dia em que houver a necessidade (ou a desgraça?) de dizer ao povo português quem tem estado, e continua a estar, por detrás dessa criminosa organização? Sim, porque, ou legalmente (no bom caminho desta conturbada Revolução) ou ilegalmente (no mau caminho deste mesmo caminho), a história deste e de outros acontecimentos será feita. Estejam certos todos os intervenientes (protegidos por quem?) e os encobridores, que a verdade é como o azeite: vem sempre ao de cima, seja quando for. Diz o nosso povo que é assim. E o povo tem sempre razão.

Cremos que tem sido a «benevolência», o «cerrar de olhos» de quem pode e manda nestas coisas do País de Abril, no que se refere aos actos de terrorismo/bombismo, que incitou bombistas e incita mais e mais candidatos a bandidos (bombistas). Em face ao «piedoso» e

Festas de Carnaval em Vila Real de Santo António

À SEMELHANÇA do ocorrido em 1976, o Município de Vila Real de Santo António conferiu poderes ao Clube Náutico do Guadiana com vista à promoção dos festejos carnavalescos de 1977 naquela vila. O Náutico está já envidando esforços para que os festejos atinjam o maior brilho, quer no que respeita a atracções, quer a carros alegóricos, no que tem colaboração da Comissão Regional de Turismo.

Segundo nos consta, vão ser também tomadas medidas para evitar, nas festas de 1977, alguns excessos notados em anos transactos, em especial no que respeita a bisnagueamentos e besuntamentos, que poderiam tirar aos visitantes o interesse pelos desfiles dos carros decorados e pelas batalhas de flores, levando-os a procurar outras paragens.

Os interessados na feitura de carros devem dirigir-se à secretaria do clube.

Festival de fogo de artifício em Albufeira

PARA animar a passagem do ano e festejar a entrada do Ano Novo vai realizar-se esta noite, na baía da praia de Albufeira, um grande festival de fogo de artifício, que será dos maiores que se fazem no País e é inteiramente da responsabilidade de pirotécnicos portugueses.

Para obter o máximo efeito do trabalho produzido, houve estudos para apreciação das condições topológicas da baía, concluindo-se pela montagem de três postos de lançamento.

Os fogos terão início aos primeiros minutos do ano de 1977, e a duração será de cerca de um quarto de hora.

Esta manifestação culmina o calendário de animação do Algarve em Dezembro de 1976 e é organizada pelo Rascal Clube, Secretariado para a Animação do Algarve, com o patrocínio da Direcção-Geral do Turismo.

BERNARDO DE PASSOS

UM ESTUDO SOBRE A SUA VIDA E OBRA (7)

É DIFÍCIL analisar em sete artigos, toda a vida e obra de Bernardo de Passos. Contudo ficamos com a satisfação de ter recordado no centésimo aniversário do seu nascimento, algumas facetas mais importantes da sua personalidade e obra.

Fazemos votos para que este centenário, ocorrido em tempo de liberdade, sirva a um mais completo conhecimento do poeta nas escolas, liceus e universidades. Fazemos um apelo para que o seu nome volte às selectas de onde foi arradado. Talvez fosse tomado por subversivo! Que os seus livros voltem ao mercado a preços acessíveis e que todo o povo português os leia. Oxalá as suas «Poesias Dispersas», ainda por publicar, não deixem de vir à luz do dia. Gostaríamos ainda, que o acontecimento vivido há semanas, servisse para despertar valores idênticos neste povo algarvio rodeado de tão belas paisagens e tão radioso sol.

Parece-nos de interesse reproduzir uma entrevista conduzida pelo jornalista e poeta são-brasense José Dias Sancho, primo do poeta, que, valendo-se da sua amizade conseguiu arranjar-lhe algumas notas autobiográficas. É o poeta quem fala:

«Não sou nem proco ser um literato, digo-o com a maior sinceridade. A Arte encanta-me, sobre-

tudo, pelo ambiente íntimo, de nobre e delicada espiritualidade, que cria em volta de mim, embelezando e perfumando o meu viver obscuro. Faço desta obscuridade o meu viver obscuro.»

(Conclui na 4.ª página)

CHEIAS E ELEIÇÕES

APENAS alguns dias após as eleições para o Poder Local, o rio Guadiana experimentou uma das maiores cheias dos últimos anos, provocada pelas fortes chuvadas na zona da sua bacia hidrográfica. Este imenso caudal fez estragos consideráveis nos terrenos das margens, precipitando-se no mar sem ter encontrado a resistência das barragens há muito por construir para o aproveitamento das ribeiras da Foupans, Odeleite e Vascão, ou outras mais pequenas, com fins hidroeléctricos, de irrigação e fornecimento de água, quando a população flutuante aumenta as necessidades de consumo, minorando cortes de energia como os do último Verão, tão frequentes como prejudiciais.

Coincidindo com a cheia e a

DENTRO E FORA DO PAÍS

MÁRIO Soares foi ao Brasil pouco antes da quadra festiva do Natal, a levar a sua mensagem aos emigrados portugueses e a tentar obter vantagens dos dirigentes brasileiros em relação a alguns problemas nacionais. Bem recebido, ao que diz a Imprensa, a todos os níveis, pela numerosa colónia lusitana em terras de Santa Cruz, não teria tido grande receptividade uma das ideias que lhe nortearam a viagem, precisamente a de fazer regressar aos locais de origem os muitos técnicos que para o Brasil

(Conclui na 3.ª página)

RISCO LIVRE ATENÇÃO! NA ESTRADA MORRE-SE DE IMPREVIDÊNCIA

MORRER na estrada... é hoje tão comum que pode acontecer a qualquer de nós, por mais precavidos nos sintamos. Mas, tanto não iliba de aqui culpármos em letra de forma como agentes principais da grande mortandade que vai por aí, em primeiro lugar, destacadamente, a imprevidência — irmã-gêmea de todas as intolerâncias conducentes à destruição de vidas humanas, de bens materiais e esperanças.

É imprevidente o condutor que não atende aos códigos — da estrada,

da moral, da civilidade que herdou ao entrar na vida.

É imprevidente quem conduz ou ajuda passivamente, num fechar de olhos conformados, a que se conduza — sem carta.

A imprevidência é o passo fatal a que só falta um passo para completar o ciclo — o desastre.

Das consequências gravíssimas dos acidentes na estrada falam as estatísticas... Basta recordar que Portugal apresenta números de vanguarda europeia (aqui, a Europa está conosco! — o mesmo já se não poderá apregoar «conosco» quanto ao seu «civilizado e europeizante» papel de auxílio para tratamento e recuperação dos sinistrados. Ou não é assim?).

É evidente que as estradas não ajudam. Porém, não será tudo...

Tomemos, como exemplo, esta martirizada terra algarvia. Quantas vezes hemos ouvido referir-las (às estradas), como «autênticas pistas? E, no entanto, a acreditar no chavão turístico, como justificar a onda nevrálgica de acidentes que as ensangantam permanentemente?

Estou a lembrar-me do seu policiamento que acuso (se mo permittem) de diminuto. Da irresponsabilidade eufórica de muita gente jovem. E, claro, amigos, da sinalização...

A «hora» que o último número do nosso jornal chegava aos seus leitores, começava a desenhar-se em Portimão o esquema simples de mais um caso — que viria a resultar em seis mortes, instantâneas: 22 trabalhadores confraternizavam-se alegre, esperançosamente, sobre o seu projecto de Natal-76. Janta-

(Conclui na 3.ª página)

FACTOS E IMAGENS

MISSA DE NATAL ACOMPANHADA À VIOLA EM SANTA MARIA DE TAVIRA



Altar-mor da igreja do Carmo, em Tavira

DIA de Natal. Missa das 11 na igreja de Santa Maria do Castelo, em Tavira. Muita gente, que o dia é de festa, e a própria igreja escura por fora e branca por dentro, parece remoçada. Cumprido o ofício, diz o reverendo, na prédica, coisas sobre o significado histórico da data. O público ouve e circunvaga o olhar pela moldura familiar da igreja. Alguns, curiosos, fixam-se na tela, a meio da nave, representando a Santa Ceia. Será de Tintoretto, como se aventa? Se fosse, era capaz de já ter sido «arrebanhada» por algum museu da capital, sabendo todos como eles eram lesto nessas artes. Mas a dúvida persiste, uma dúvida feita esperança, que não deixa de ser grata ao coração de muitos tavirenses: «Um Tintoretto em Santa Maria! Quem havia de dizer! A arte que ali está! E os milhões que o qua-

(Conclui na 3.ª página)

Exposições no Algarve

VARIAS são as exposições que neste momento se encontram a funcionar no Algarve. Assim, no Casino de Vilamoura há uma exposição colectiva, em que participam os artistas Manuel Hilário de Oliveira, Rei de Sá, Elsa Oliveira, São e Leal, a qual pode ser visitada diariamente, a partir das 17 horas. Oleos, aguarelas, esmaltes, cerâmicas, todo um mundo de arte ali pode ser apreciado.

No Hotel D. Filipa, em Vale do Lobo, esteve patente uma exposição com 38 trabalhos em bronze do artista José Ramos, a qual, pôde também ser vista de 26 a 30 de Dezembro no Hotel da Balala e pode ser apreciada de 1 a 8 de Janeiro no Hotel Algarve (Praia da Rocha).

Entretanto, no Museu Regional de Lagos, está aberta ao público uma exposição de «curiosidades» (trabalhos em conchas, pedras, flores, objectos decorativos e cerâmicas), de Fidelina Correia Sebastião, Maria Isabel Paixão, Carlos Martins e Sebastião Murtinheira.

À saúde é a maior riqueza

Útil e agradável

Alface, agrião, cenoura, beterraba, rabanete, vagem e ervilha, não só tornam os pratos bonitos e mais apetitosos, mas também reforçam o seu valor nutritivo.

Faça da cozinha uma arte e uma ciência, combinando convenientemente os alimentos.

(Conclui na 4.ª página)

NOITE DO FIM DO ANO

- NO -

COPACABANA

em Monte Gordo

COM EMENTA SELECIONADA

MÚSICA PARA DANÇAR E VARIEDADES

Divirta-se toda a noite em agradável ambiente

Reservas pelo Telefone 4 24 64 — Monte Gordo

CRÓNICA DE FARO

por Marcelino Viegas



'As gentes da vila-a-dentro — e (como soi dizer-se) não só.

É CONSTITUCIONAL e nobilitante o esforço das gentes da «vila-a-dentro» na procura de soluções para os grandes problemas da criança. Também aí se vem distinguindo, na luta comum, a Escola do Magistério Primário — no desejo «constante de integração da Escola no meio».

Exemplo particularmente rico de conteúdo progressivo, fértil de ensinamentos, tem sido a campanha do Infância. Nela colaboram pais e trabalhadores daquele estabelecimento de ensino. Em unidade, entusiasmados, objectivados. Para que ali haja um Centro, pedagogicamente correcto, «onde possam deixar os seus filhos, evitando assim os sobressaltos permanentes em que vivem o seu dia a dia de trabalho».

Enquanto redijo estas linhas, ocorre-me uma pergunta:

— Será que Faro (cidade inteira que é indubitavelmente muito mais, em espaço geográfico-pedagógico, que uma vila-a-dentro) sabe disto?

Os meus respeitos. E as minhas dúvidas.

Porque, se não sabe... é necessário e urgente apregoar por aí, aos quatro ventos, tamanha cruzada! Levar de porta em porta esta mensagem sublime de amor, encher as ruas e as praças do espanto educativo que é o são convívio entre a garotada...

Apetece-me gritar altíssimo: acorda cidade! Ergue, de mãos juntas, e ambas, este balão gigante, belo, sonhador! E possível!

Só agora reparo que foi Natal. Que falei da criança. De e para as crianças da maravilhosa Faro. Sem querer, desculpem, deixei aqui o meu voto de Boas Festas!

Assaltado o Banco do Algarve em S. Brás de Alportel

Na manhã de quarta-feira, quando os empregados se preparavam ainda para começar a atender o público, três indivíduos armados penetraram nas dependências do Banco do Algarve, em S. Brás de Alportel, levando, ao que se supõe, para cima de 1 200 contos em dinheiro nacional e estrangeiro.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenereologista

Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENEREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.ª 25 de Abril — Lotes 9 e 10 r/c B.

Telefone 2 33 98 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

Morto em Vale da Parra (Loulé) pelo tractor que conduzia

Ao lavar uns terrenos em Vale da Parra (Loulé), o tractorista sr. Vítor Manuel Neves Vieira Cabrita, de 17 anos, solteiro, natural de Raibeira, no mesmo concelho, quando fazia marcha-atrás, a máquina veio a tombar sobre ele, produzindo-lhe morte imediata.

ECOS

Partidas e chegadas

Com sua esposa, está passando a quadra do Natal em Altura (Castro Marim) o sr. José António Martins do Carmo, nosso assinante em Leça da Palmeira.

Com seu esposo sr. Amílcar Marques Crespo e filhinhos esteve em casa de seus pais em Vila Real de Santo António passando a festa do Natal a sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Crespo, nossa assinante em Castelo Branco.

Esteve na nossa Redacção o nosso assinante sr. Horácio Neves Baceda, jornalista, que exerce as funções de director do caderno turístico da «Folha de S. Paulo», no Brasil.

Com sua esposa sr.ª dr.ª Manuela dos Santos Gaspar Fernandes e sogros, esteve em Vila Real de Santo António a passar a quadra festiva em casa de seus pais o sr. Luis Manuel Oeiras Fernandes, nosso assinante em Lisboa.

Baptizado

Na igreja paroquial de Vila Real de Santo António foi baptizado o menino Luis Miguel, filho da sr.ª D. Maria Luísa Fernandes Crespo e do sr. Amílcar Marques Crespo. Foram padrinhos seus tios sr.ª dr.ª Manuela dos Santos Gaspar Fernandes e esposo sr. Luis Manuel Oeiras Fernandes.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; domingo, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça, Almeida; quarta, Montepio e quinta-feira, Higiene.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinto; amanhã, Avenida; domingo, Madeira; segunda-feira, Chagas; terça, Pinheiro; quarta, Pinto e quinta, Avenida.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; domingo, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olhanense e quinta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Mo-

Dr. António Belchior

Especialista dos Hospitais Civis de Lisboa

RINS E VIAS URINÁRIAS

CONSULTA:

A partir de Novembro:

R. Vasco da Gama, 63-1.º — Faro 2.ª, 4.ª e 6.ª — às 17 horas

Operários encontram a morte no trabalho

Quando procediam à abertura de umas valas na zona da Patinha (Olhão) ficaram soterrados por um desabamento os trabalhadores srs. José Virgílio, de 54 anos, natural de Faro e Daniel Pires Correia, de 24 anos, natural de Vila Sintra (Cabo Verde), ambos residentes na capital algarvia. Conduzidos ao hospital de Faro, chegaram ali já mortos.

no da Silva, Manuel Joaquim Madeira Xabregas e José António Viegas Libório. Conselho fiscal, efectivos, dr. Valério Bexiga Grou, José dos Santos Bernardo e Joaquim Maria Carriço; suplentes, António Pascoal dos Santos Gaspar, Francisco da Costa Calapez e José Cristóvão Pires Paquete.

Foi também aprovado o orçamento para o próximo ano, cujo montante é de 1 395 000\$00.

AGENDA

domingo, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central e quinta-feira, Oliveira Furtado.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; domingo, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; e quinta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, hoje, a Farmácia Carmo; e até quinta-feira, a Farmácia Carrilho.

Cinemas

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, amanhã, «Um já está, venha o outro»; domingo, «Meninas bem»; terça-feira, «O inspector Martelada»; quinta-feira, «A última golphada».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Eu e ele»; amanhã, em matinée e soirée, «Não sei nada mas digo tudo»; domingo, em matinée, «Os maravilhosos contos de Andersen» e em soirée, «O filho do Zorro»; terça-feira, «Assassino de saias»; quarta-feira, «A vida íntima de Dorian Grey»; quinta-feira, «Chove em Santiago».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, amanhã, em matinée e soirée, «Duas raparigas num pijama»; domingo, em matinée e soirée, «O regresso da pantera cor-de-rosa»; terça-feira, «Um homem, uma cidade»; quinta-feira, «A esca de caracol».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, amanhã, em matinée e soirée, «O regresso da pantera cor-de-rosa»;

domingo, em matinée, «Robin dos Bosques» e em soirée, «Meu Deus, ao que eu cheguei»; segunda-feira, «Dilema»; terça-feira, «A noite do pecado»; quarta-feira, «Mónica e o amor»; quinta-feira, «Frankenstein».

Em S. BARTOLOMEU DE MESSEMINES, no Cine-Teatro João de Deus, em matinée, «Thunderbird 6» e em soirée, «Com jeito vai de bacamarte à solta»; domingo, em matinée e soirée, «Garganta funda»; terça-feira, «A vida por vezes é dura»; quinta-feira, «Sim, sim, meu coronel».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, amanhã, em matinée, «Carrocel Walt Disney» e em soirée, «A bofetada»; domingo, em matinée e soirée, «A ilha no tecto do mundo»; terça-feira, «O último dever»; quinta-feira, «A última sessão».

Em VILA NOVA DE CAÇELA, no Cine-Cacelense, amanhã, «Trinitá, cow-boy insolente»; domingo, «Os malucos vão à guerra»; terça-feira, «O cobra»; quinta-feira, «Catharina, um só amor».

Necrologia

D. Maria da Conceição Águas

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, onde residiu durante largos anos, a sr.ª D. Maria da Conceição Águas, de 76 anos, natural de Monchique, que deixa viúvo o sr. António Fernandes Vargas. Era mãe da sr.ª D. Maria da Encarnação Águas Vargas, casada com o sr. Emílio Cardoso Xavier e dos

srs. António Águas Vargas, casado com a sr.ª D. Cecília Rita da Costa Vargas, Carlos Águas, casado com a sr.ª D. Floripes Bento Águas e Francisco Águas Vargas, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Augusta Pereira Vargas; avó das meninas Maria da Conceição da Costa Vargas, Ana Cristina Vargas Xavier, Iva da Encarnação Boteguilha e Ilda Bento Águas e dos srs. António da Costa Vargas, casado com a sr.ª D. Maria Graciete Samúdio Pereira Vargas, Carlos Bento Águas, casado com a sr.ª D. Robélia do Brito Águas, João José da Costa Vargas e António Emílio Vargas Xavier e do menino Hélder António Pereira Vargas; e bisavó dos meninos António José Pereira Vargas, Hugo Bento Águas e César do Brito Águas.

D. Clotilde dos Mártires

Faleceu em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Clotilde dos Mártires, de 82 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Sebastião Augusto Pescada. Era mãe da sr.ª D. Maria Nelsa Pescada Rodrigues e dos srs. Romualdo Pescada, António Pescada, Noémio Pescada e Sebastião Pescada; sogra da sr.ª D. Maria da Palma Pescada, D. Maria Augusta Pescada, D. Maria Fernandes Pescada e D. Maria do Carmo Pescada e do sr. Manuel José Rodrigues; e avó das sr.ªs D. Maria Leonilde, D. Maria de Fátima, dr.ª Maria Clotilde Pescada e menina Maria Alexandra e dos srs. Mário Pescada, Romualdo Pescada, dr. Manuel José Rodrigues, Nelson Rodrigues e Mário Pescada. Deixa 5 bisnetos.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

Lotas

De 21 a 23 de Dezembro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

| TRAINEIRAS: | |
|------------------------------|-------------|
| Rainha do Sul | 230 520\$00 |
| Alecrim | 121 600\$00 |
| Flor do Sul | 67 800\$00 |
| Atalanta | 57 390\$00 |
| Prateada | 33 600\$00 |
| Agadão | 21 800\$00 |
| Lestia | 10 200\$00 |
| Sul | 6 400\$00 |
| Pérola do Guadiana | 4 100\$00 |
| Norte | 3 600\$00 |
| Total | 557 010\$00 |

De 17 a 22 de Dezembro

OLHAO

| TRAINEIRAS: | |
|-----------------------------|---------------|
| Princesa do Sul | 225 600\$00 |
| Estrela do Sul | 171 100\$00 |
| Amazona | 151 200\$00 |
| Nova Sr.ª Piedade | 137 950\$00 |
| Cajú | 129 400\$00 |
| Nova Clarinha | 118 450\$00 |
| Pérola Algarvia | 88 100\$00 |
| Diamante | 69 100\$00 |
| Maria Rosa | 62 600\$00 |
| Brisa | 55 100\$00 |
| Arda | 46 800\$00 |
| Audaz | 41 200\$00 |
| Prateada | 11 700\$00 |
| Norte | 11 100\$00 |
| Total | 1 319 400\$00 |

convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios e expedidas com a antecedência mínima de quinze dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 17 de Novembro de 1976.

A Ajudante,

Maria Cecília G. Pargana

CONSERVAS DE PEIXE

SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1928
OLHAO PORTUGAL

NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes-vistos-viagens
- * voos charter-cruzeiros-excursões
- * reservas de hotéis-apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião-comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar. 43 — Tel. 22908-25303

LOULÉ — Praça da República. 24-26 — Tel. 62375

PORTO — R. José Falcão. 82 — Telef. 310533

VENDE-SE
Lavandaria em Vila Real de Santo António

Com garantia de ensinar todos os segredos técnicos e organização da mesma.
Resposta à Lavandaria DRAGÃO — Rua José Barão, n.º 50 e com o telefone, n.º 358.

Cheias e eleições

(Conclusão da 1.ª página)

nas, nomeadamente as de interesse turístico, logo ali ao lado, onde estes problemas ou não se põem, ou têm efeitos diminuídos.

Mais uma vez a mobilização popular e a organização dos moradores teve influência decisiva para debelar e minorar os efeitos da chuva, colaborando activamente com os Bombeiros e a Marinha, em Monte Gordo, e despejando a baldes a água que entrava nas habitações, em Vila Real de Santo António e Hortas (enquanto muitos preferiram o conforto das habitações), numa afirmação da vontade das massas populares na resolução dos problemas da sua comunidade. Porque é nestes momentos que se cimeta a solidariedade humana e se reforça a necessidade de organização de quantos não se alheiam do sofrimento a que estão votados aqueles que deveriam ser os mais privilegiados da nossa sociedade: os trabalhadores.

Entretanto o PS é vencedor a nível das Câmaras do Algarve, exceptuando Monchique, onde o PSD/PPD conquistou uma presidência. Seria isto um alívio (em parte, é) para todos os habitantes desta região e até do próprio País, não fossem as ambiguidades que comprometem a via socialista para a qual aponta a Constituição como fim último, a sociedade sem classes e o termo da exploração do homem pelo homem.

A fraqueza do Governo Constitucional (como ele próprio se diz) para impor o avanço claro no sentido da lei fundamental, tem algo a ver com as jogadas da extrema-direita pelo controle dos quartéis e postos de comando nas Forças Armadas, e com a forma subtil

como a burguesia exerce a sua acção nos tribunais (a libertação dos Pides é um exemplo) ou nos meios de comunicação social (comentários unilaterais da verdade ou anti-comunismo primário), aliada à passagem à completa oposição pela burguesia radical que entende criadas as condições para um regresso ao passado e a necessidade da mesma de impor a repressão sobre as organizações de vanguarda dos trabalhadores, para fazer avançar a recuperação capitalista.

Não deixarão no entanto, os trabalhadores que pela terceira vez acabam de derrotar nas urnas o projecto legalista da direita reaccionária para a tomada do poder, afirmando a sua determinação na via do socialismo, de, juntamente com a intensa luta legal, nos postos conquistados nos órgãos de poder local, pela melhoria das condições de vida, reforçar as suas organizações de classe, precavendo-se e mobilizando-se, se necessário, contra qualquer tentativa de imposição de uma solução autocrática, com o objectivo de reforçar os mecanismos de acumulação do lucro pelos senhores do capital.

Também aqui, no Algarve, o número de abstenções nas últimas eleições foi elevado. Ainda é cedo para se retirarem conclusões definitivas; há muito por analisar, mas desde já uma coisa se nos afigura de importância fundamental: conquistar para o socialismo aqueles que disseram não ao voto, por desencantamento, lembrando-lhes as imensas potencialidades da democracia, tendo a firmeza necessária para evitar que essa massa se venha a tornar a base social de apoio a um novo fascismo.

J. Cruz

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

se transferiram. A «cartada» de boa vontade do primeiro-ministro foi no entanto lançada e é de esperar que com o correr dos tempos e dado o carácter marcadamente saudosista de muitos dos nossos agora distantes patrícios, alguns frutos venham de facto a ser colhidos.

Outra das motivações da viagem de Soares, seria o empenho em transferir para além-Atlântico, (numa espécie de troca com os técnicos emigrados), alguns dos muitos milhares de retornados das ex-colónias africanas, que hoje para o Governo, ainda são problema, e não dos de menor tomo. Também aqui não colheria o desejado êxito, embora lhe não faltasse empenho, pois os factores em jogo têm o seu peso e os responsáveis brasileiros não vão em sentimentalismos.

Como corolário do aspecto económico da visita, o governo brasileiro determinou a abertura de uma linha de crédito no montante de 50 milhões de dólares, que terá reciprocidade no lado português, prevendo-se também a constituição de missões que tratarão do que se prende ao incremento de um intercâmbio cultural, artístico e desportivo.

Em Espanha, Suarez, com o beneplácito do rei Juan Carlos, continua a política de «abertura lenta» à democracia, que teve o ponto mais alto no referendo de 15 deste mês, o qual foi como que uma primeira amostra de liberdade política, embora os espanhóis então só pudessem dizer «sim», ou «não». A maior parte disse «sim» aos objectivos dos responsáveis e deste modo iremos assistindo ao desbobinar de um processo que levará ainda muito tempo a concluir-se e cuja eventual eficiência o futuro se encarregará de mostrar-nos.

Outra medida de abertura determinada por Suarez foi a determinação de que as línguas castelhana e catalã sejam consideradas oficiais no território catalão. Como se sabe, o catalão é falado por milhões de pessoas, mas Franco não permitia o seu uso oficial.

Não há dúvida que alguma coisa vai sendo feita em Espanha, mas é tão longo ainda o caminho a percorrer!

F. Gomes

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da licenciada Catarina Maria de Sousa Valente.

Certifico que, neste cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-68, de folhas 62 a folhas 63 verso, se encontra exarada, com a data de 13 do corrente, uma escritura de habilitação notarial por óbito de Ana Heliodoro Pereira Cochado, natural da freguesia de Pera, concelho de Silves, a qual se encontrava no estado de casada com José de Abreu Pinto Cochado, no regime de comunhão geral de bens, e residente que foi na cidade freguesia e concelho de Portimão, onde faleceu no dia 1 de Maio de 1976.

Na referida escritura foi declarado único herdeiro de todos os seus bens, seu marido, o referido José de Abreu Pinto Cochado, actualmente viúvo, natural da dita Pera e residente em Portimão.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 17 de Dezembro de 1976.

A Ajudante,

Maria Cecilia G. Pargana

O JORNAL DO ALGARVE
Vende-se, em Vila Real de Santo António, na Havaneza

Indústria conserveira algarvia

(Conclusão da 1.ª página)

condições para a indústria em geral».

A encerrar o seu discurso Pedro Coelho pediu a boa vontade dos trabalhadores da indústria para o aumento da produtividade e garantiu que a portaria do CCT será cumprida.

A dirigente sindical Maria Luísa Ernesto pediu licença para considerar que a fusão não devia verificar-se antes que o patronato pagasse o 13.º mês e os salários em atraso e o industrial José Mendes Furtado, em nome dos empresários conserveiros signatários do contrato, disse que o documento constitui um índice salutar para transformações que se deseja frutuozas. Referiu que as quatro empresas agora constituídas poderão produzir no próximo ano tantas latas de conserva como as que foram produzidas este ano por toda a indústria nacional, e aludiu à necessidade actual de importar peixe para manter o funcionamento da indústria, considerando que a competitividade eterna das conservas portuguesas passa pela suficiência de peixe no mercado nacional. A este propósito manifestou o desejo de ver o Governo financiar a aquisição das conservas produzidas com matéria-prima importada e o seu lançamento no mercado interno, de forma a não prejudicar a qualidade que vai para os mercados externos.

Por fim, o ministro António Bar-

reto congratulou-se com a assinatura dos contratos-programa e manifestou a vontade do Governo em ver fomentada a produção de conservas que, alargando a exportação, contribuirá para o equilíbrio da balança de pagamentos.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes, 24-1.º Dt.º em Faro.

Telefone 2 61 64

RISCO LIVRE

(Conclusão da 1.ª página)

ram. Sem espaventos. Unidos e amigos. Despediram-se confiantes. Mas...

... Sete deles, resolveram depois dar uma volta mais, ir até Lagos. Indiferentes ao temporal ameaçador ali desabando. Curiosos, talvez na máquina emprestada (?) que mãos sem carta (?) iam conduzir. Apenas um sobejou para chorar os mortos e testemunhar que nada pôde ver. Foi tudo tão célere, tão brutal, tão trágico!...

Enterradas as vítimas fatais, a vida prossegue. Atrás ficaram três casais que, num ápice, perderam os filhos-únicos e outro que perdeu os seus dois filhos. Crescido ao drama de uma viúva e mais três órfãos, é, francamente, um alerta denunciador do grave perigo que (todos) corremos.

É preciso, é urgente gritarmos para que alguém oiça que no Algarve, atenção, se morre na estrada, tocado de uma doença assaz generalizada! Que todos conheçam. De que muitos falam e poucos cuidam.

Chama-se imprevidência.

M. V.

Agradecimento

A Comissão dos Desalojados do Hotel das Carayelas, vem por este meio expressar o agradecimento a toda a população de Monte Gordo e Vila Real de Santo António, bem como às digníssimas autoridades administrativas e publicitárias pela colaboração e boa vontade demonstradas a quando do pedido de Natal para as crianças.

A Comissão

Quanto lhe rende uma gaveta? ou uma arca? ou uma caixa de sapatos?



Quanto lhe rende o seu dinheiro no Banco de Fomento Nacional?

O máximo, ou seja 10,5% ao ano. E é dinheiro vivo!

o dinheiro em casa é dinheiro morto

O seu dinheiro, em casa, não rende nada. Não se valoriza. E pode sempre haver a hipótese de "acontecer" um incêndio ou de cair em mãos alheias...



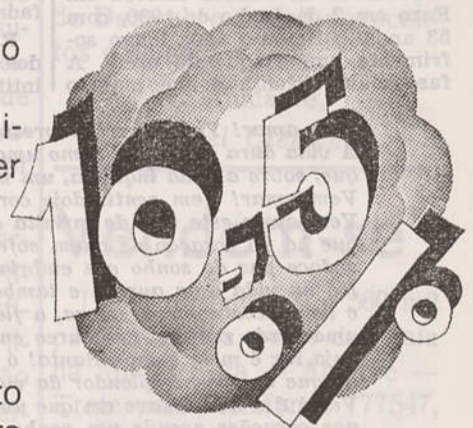
no Banco de Fomento Nacional o seu dinheiro rende o juro máximo do mercado

Ou seja, 10,5% ao ano. E pode movimentar

sempre os juros como entender. Retirá-los ou capitalizá-los para defender o futuro.

coloque as suas economias ao serviço da economia

No Banco de Fomento Nacional o seu dinheiro transforma-se em matéria viva que vai dinamizar o progresso económico nacional. Ganha você, ganha o País, ganhamos todos!



Efectue o seu depósito a prazo em qualquer das nossas delegações em todo o país.

Banco de Fomento Nacional

Para a economia de todos, as economias de cada um!

Sede: Lisboa - Rua Mouzinho da Silveira, 26.

Delegações: Aveiro · Beja · Braga · Bragança · Castelo Branco · Coimbra · Évora · Faro · Funchal · Guarda · Leiria · Ponta Delgada · Portalegre · Porto · Santarém · Setúbal · Viana do Castelo · Vila Real · Viseu

Nada!

E os riscos são muitos...

Brandymel

Uma especialidade
Um Brandy-Creme aristocrata
De mel centrifugado e frutos destilados
Indústrias Cristina
Portimão

Bernardo de Passos

(Conclusão da 1.ª página)

meu heremítico, e amo-a porque nela sonho mais à vontade e pertence mais a mim próprio.

E depois, como o jornalista lhe perguntasse por que razão, nos seus versos, se não tinha ocupado da paisagem, Bernardo de Passos considerou:

«A paisagem dá-me emoções musicais. Tudo canta, suspira e chora, e tudo é ritmo. A luz, a cor, são expressões musicais. Por isso, talvez o que mais me prende na paisagem é a sugestão do que de misterioso e encantado nela reconditamente se contém, e não o que ela de exterior possui.

«Por sua vez, a música, sugere-me aspectos panorâmicos, extraterrenos, muitas vezes etéreos, de aium-mundo, como sucede sempre que ouço Beethoven, que me dá a sensação divina do Infinito, como se essa música maravilhosa acordasse em mim a saudade misteriosa de uma pátria distante, primitiva, de antes da vida, de cujo eterno amor e eterna beleza andásemos exilados... A mesma saudade, afinal, que sempre me deu o amor, e que já no «Adeus», meu primeiro livro de versos, se acha expressa na poesia «Celestes».

Sobre «A Arvore e o Ninho», obra-prima de literatura infantil, responde o dr. Guerreiro Murta às interpeleções feitas pelo jornalista Luis Bonifácio, no *Jornal do Algarve*. Fala o professor: «A Arvore e o Ninho», meu amigo, é um pequenino conto em verso que só a alma bondosa e amorosa, ingénua e quase infantil de um grande poeta seria capaz de produzir. É um modelo de composição e pedagogia. Tudo nele está certo: conteúdo e forma. Repare nas personagens escolhidas; elas estão bem dentro do mundo das crianças, repare na linguagem tão apropriada: termos e expressões sempre ao sabor do gosto infantil. Há em toda a poesia movimento, variedade, nervosismo da narração; passa-se para a descrição, para a dissertação, para o diálogo, e deste para a primeira, quase sem dar por tal.

Em 8 de Outubro de 1947, o Bureau International d'Education de Genève, pediu «A Arvore e o Ninho» para as suas exposições permanentes. Este Bureau, na sua Section de Littérature Infantine, reúne, em colecção, os melhores e mais representativos livros da literatura infantil de todo o Mundo. Também o mestre do cinema animado Walt Disney, leu e releu esta obra para um dia a levar à tela.

Bernardo de Passos faleceu em Faro em 2 de Junho de 1930, com 53 anos. Vitimou-o após longo sofrimento, um ataque de ureia. A fase mais violenta e que mais o

torturou, foi a cegueira. Contudo, a alegria de ouvir os seus poemas e sentir-se compreendido pelos que o rodeavam, atenuou-lhe o sofrimento.

Sua irmã, D. Virgínia Passos, conta enternecidamente num artigo da sua autoria, alguns episódios dos últimos dias da vida do poeta:

«Jamais poderei esquecer a maneira como ele nos perguntava, mal o sol posto se deixava adivinhar: «Olhe lá, já vocês pensaram em que nos havemos de entreter ao serão?» Outras vezes: «Vão já pensando em que nos havemos de entreter à noite». Procurava todos estes rodeios para pedir indirectamente que lhe lêssemos os seus versos, mas nós, que compreendíamos muito bem o sentido das suas palavras, respondíamos-lhe invariavelmente que já havíamos pensado e que nessa noite seriam lidos ao serão todos os versos do seu «Entardecer», ao que ele retorquia, todo confuso, como uma criança apanhada a fazer uma maldade: «Vocês desculpem-me, mas bem sabem que eu não era assim. Eu próprio estou a desconhecer-me! Eu, que dantes me impressionava tanto quando dizia os meus versos e agora só me sinto bem quando os ouço ler!... Mas que infantilidade!» E repetia: «Mas que infantilidade!» Era assim, ingénua e puro aquele coração! Começada a leitura, todo se transfigurava e a sua voz, ora triste e queixosa como um soluço, ora elevando-se em ímpetus incoerentes, ia dizendo quase sempre adiante de nós todos os versos do seu amado «Entardecer» (livro que tomara mais tarde o nome de «Refúgio»). Memória privilegiada, sabia de cor todas as suas poesias! Uma coisa que imenso o preocupava, era se as crianças compreendiam os seus versos, fazendo-se rodear muitas vezes pelos sobrinhos mais novos para os interrogar nesse sentido. Se as crianças respondiam bem, todo o seu olhar se iluminava de ternura e, sorrindo-lhes docemente, afagava-os e beijava-os muito comovido. Um dia, estando ele a reviver com saudade a sua infância, perguntei-lhe se ainda se lembrava que idade tinha quando fizera os primeiros versos: «Tinha 9 anos e foram feitos na Feiteira a uma boieirinha, um dia que o pai me levava lá a passear», respondeu ele, e acrescentou: «O pai guardou esses versos por muitos anos entregando-mos mais tarde. Como eu mostrasse desejo de os ouvir, de os decorar, ficou absorto por alguns momentos, começando a recitá-los depois, com uma voz embargada de profunda emoção: «Boieirinha malfadada, descalça por essa estrada».

Reproduzimos, a terminar, os lindos versos do seu livro «Refúgio», intitulados «Entardecer»:

Vem amar! Vem viver! Depressa; a vida é breve!
A vida dura um ai e é como uma espuma leve
que, sobre a onda inquieta, um momento brilhou!
Vem amar! Vem sentir dois corações num só!
Vem aurir este mel de infinita doçura
que há no coração de quem sofre e procura
a doce paz do sonho e a embriaguez do amor!
Há na vida uma aurora e também um sol-pôr,
e na minha começa, agora, a florescer
uma tarde radiosa, um áureo entardecer,
cuja luz é mais bela, ó Santa! ó Bem-Amada!
do que no róseo esplendor da mais bela alvorada!
Vem! É a hora suave em que um crepúsculo de ouro
nos corações acende um sonho imorredouro!
Em que Saudade põe, nas almas e nas cousas,
uma névoa de encanto e um perfume de rosas!
Em que há no coração um lindo outono em flor!
Em que um beijo é mais doce, em que se ama melhor!
É a hora em que a vida é cheia de harmonias
como se um sino em nós vibrasse Avé-Marias
e sobre a nossa frente adejasse, cantando,
todas brancas de sol, pombas mansas, em bando!
Não tardes, vem amar! Cada instante que corre
é um céu que se perde, é um anseio que morre;
é um sonho encantado a esfolhar-se em botão,
e para o qual é berço, e túmulo, o coração!
Vem sentir o que há de misterioso e belo,
na anseada eclosão do meu ardente anelo;
e num beijo, o dulçor de mil beijos alados,
— do beijo que se frui, e dos beijos sonhados!
Vem!... No mundo onde tudo, excepto o amor, é pó,
triste do que não ama, ou nunca um dia amou!
Não tardes, meu amor! Não tardes que me cansas!
Vem sonhar junto a mim neste jardim de Espiranças!
Vem doirar-te da luz deste imenso horizonte,
onde estrelas em flor te háo-de aureolar a fronte!
Onde te há-de envolver, quando a noite chegar,
o divino clarão dum eterno luar!

Bibliografia: «Portugal na Cruz» e «Refúgio», de Bernardo de Passos; «O Lirismo em Bernardo de Passos», do dr. Virgílio Passos; «Poetas do Sul — Bernardo de Passos e Florbela Espanca», de Costa Leão; jornais «Correio do Sul», n.º 1726, de 14-12-950; «Diário de Lisboa», de 3-9-57, artigo assinado pelo dr. Virgílio Passos; *Jornal do Algarve*, n.º 19, de 3-8-57, artigo assinado por Luis Bonifácio; «Ecos do Sul», número especial, de 2-6-932, artigo assinado por Virgínia de Passos.

José Manuel Belchior

Notariado Português

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 30 de Novembro do ano corrente, lavrada de fls. 47 a 48 do livro de notas, para escrituras diversas número 109, deste Cartório, foi constituída, entre, Hilderico do Nascimento Pires e Maria Henrique Barradas Pires, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «DIAZOL — Distribuidora Algarvia de Azeites e Óleos, Lda.», tem a sua sede em Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado, com incio na presente data;

2.º — O seu objeto consiste na exploração do comércio de exportação de frutos secos, cereais, azeites refinados e lagareiros e materiais de construção, agentes ou comissários de fabricantes nacionais e estrangeiros e distribuição de azeites e óleos alimentares, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial que os sócios resolvam explorar;

3.º — O capital social é de 50 000\$00, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e correspondente à soma de duas quotas de 25 000\$00, subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios;

4.º — A cessão total ou parcial de quotas a estranhos fica dependente do consenti-

mento da sociedade, sendo livremente permitida a cessão entre os sócios e os seus herdeiros;

5.º — É dispensada a autorização da sociedade para a divisão de quotas entre os herdeiros dos sócios e para a cessão de parte de uma quota a favor de um sócio;

6.º — A gerência da sociedade, bem como a sua representação, em juízo e fora dele, fica a cargo de ambos os sócios, que, desde já, ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela, conforme for deliberado em assembleia geral;

7.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada, basta a assinatura do gerente Hilderico do Nascimento Pires;

8.º — As assembleias gerais serão convocadas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está Conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte de Dezembro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante,

Manuel Clemente

Compra-se e Vende-se

Sucatas de ferro de qualquer espécie e automóveis e camiões em mau estado.

Tratar com Cirilo Virgílio Fonseca — Campinas de Faro.

Nesga de céu azul na tempestade

(Conclusão da 1.ª página)

continuem os atentados e se renovem as «equipas» encarregadas de destruir à bomba bens materiais (e até físicos) do País. E, mais que isso, ainda, a tranquilidade, a confiança, que havia, tem havido, na população portuguesa.

Onde está o cumprimento da solene promessa ao povo português, da parte dos nossos principais responsáveis pela segurança pública, de que seria levado «até às últimas consequências», o inquérito sobre a rede bombista? Apanharam-se as pontas da longa e importante meada dos intervenientes (cérebros e braços executores) da tenebrosa organização. E, espantai-vos, oh gentes! As «últimas consequências» perderam-se logo nos importantes troços do não tanto complicado labirinto por onde bastaria apenas avançar, para se chegar ao fim... Mas avançar decidida e decisivamente, com o fito de cumprir e de defender, verdadeiramente, «até às últimas consequências», os reais interesses, a tranquilidade, a fraternal vivência do povo de Portugal!

Agora, aos terríficos avisos dos atentados às linhas dos caminhos de ferro que ligam o Rossio a Sintra e o Cais do Sodré a Cascais, veio juntar-se o atentado à bomba que cortou a água a Lisboa. A capital ficou mortinha de sede. Depressa os garrafões e as garrafas de águas de mesa e de águas minerais foram tomados de assalto. E, não obstante o esforço titânico dos trabalhadores — sempre eles, salvando difíceis situações! — ao serviço da EPAL, durante vários dias mais de um milhão de lisboetas e seus circunvizinhos passaram sede, viram-se privados do banho, não puderam lavar a roupa. Até os hospitais se viram com problemas terribes como, naturalmente, os estabelecimentos comerciais, fabris, de assistência e todos os outros. Que a água é, como o ar e o pão, elemento essencial à vida.

E verdade que houve gestos de grande solidariedade com a população lisboeta. De muitos lugares,

mais ou menos distantes, vieram Corporações de Bombeiros Voluntários e Municipais com os seus auto-tanques. E distribuíram, durante esses aflitivos dias, a bichas enormes de sequiosos, a água para beber, matando a sede a quem solicitava água!

Entre o povo trabalhador, principalmente entre o campestino do País, estando na origem, até do «célebre» corte de ligações rodoviárias entre o Norte e o Sul, em 24 de Novembro de 1975, Rio Maior criou fama de ser ultra-reacionária. E em Rio Maior que a associação de agricultores tem a sua sede. Foi lá que esse e outros cortes de comunicações terrestres se têm verificado entre as partes Norte e Sul de Portugal. E que plenários tumultuosos dessa organização têm conhecido em Rio Maior os seus pontos fulcrais!

Pois o nosso espanto foi grande quando, em 11 de Dezembro, cerca do meio dia, assistimos a um espectáculo insólito: duas enormes filas de homens e de mulheres, com garrafões e outro vazilhame, iam-nos enchendo do precioso líquido, de um grande auto-tanque de Bombeiros Voluntários, estacionado no começo da Avenida Gomes Pereira, junto ao canto que liga esta artéria com a Estrada de Benfica. E que no grande bojo do auto-tanque estava pintado, em grandes letras brancas sobre fundo vermelho: «Bombeiros Voluntários de Rio Maior»!

Quanto vale o sentimento de solidariedade humana! E nós, como tanta gente, que erradamente media os habitantes de Rio Maior pelo que a CAP tem feito, depois do 25 de Abril!

Contentes, dissemos para um amigo de ocasião, que nunca viramos antes: «Isto é como que uma nesga de céu azul, num quadro negro de tempestade!»

A. Vicente Campinas

Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

dro vale! Cautela com ele, se não os assaltantes dos bancos e ourivesarias sobem à igreja... e era uma vez um Tintoretto!

Entretanto, a nota diferente, que também leva muita gente à igreja em manhã de Natal, em especial gente jovem, não é o Tintoretto nem a dúvida que o envolve. São, sim, os cânticos de Natal acompanhados à viola, coisa nova por estas bandas. Cantam moças e moços, um toca órgão e dois acompanham à viola. O género, por inédito (para nós), tem o seu quê de profano, tanto mais que eles e elas, talvez por certa inexperiência, dão a alguns números um certo ritmo de dança. Mas o conjunto ouve-se bem e foge ao cerimonial, um tanto monótono, que envolve os cânticos tradicionais.

Para nós, que atravessamos uma época de transição e muito temos ouvido de músicas velhas ou novas, religiosas ou pagãs, não nos parece deoatrar a intromissão das violas na austeridade do ambiente. Mas que diria o D. Paio Peres Correia, por exemplo, se lhe fosse dado manifestar opinião, saindo do fundo dos séculos do seu túmulo, na própria igreja, se ali pudesse exprimir-se? Eis uma incógnita que jamais se desvendará, mas não nos inibe, nem aos outros nossos contemporâneos, de ir pensando de nossa justiça.

E dentro da mesma linha de pensamentos, também não nos pareceu bem vislumbrar, na mesma altura, um grupo de visitantes com tremenda vontade de apreciar de perto o vizinho parque, os seus jardins, e a alegre panorâmica de Tavira, que dali se obtém, mas terem de se contentar com a «verdura» da porta, que o resto estava interdito. Este nosso velho hábito de querermos mostrar os pontos de maior interesse das terras, quando as pessoas acham que os dias não são para isso!

E que Tavira, tem muitos pontos dignos de ser apreciados (e nestes se inclui entre outras, a sua bonita igreja do Carmo), e não se afigura acertado quebrar-lhe um roteiro turístico de que pode e deve orgulhar-se, impedindo os curiosos de visitar, nos dias mais indicados para o fazer, que são precisamente os domingos e feriados, um dos mais válidos elos desse roteiro, neste caso o seu jardim-parque amuralhado.

E. de Cassim

FARU FARU FARU FARU

A Banca Nacionalizada está ao serviço do desenvolvimento económico e social do País. Nós somos Banca Nacionalizada e também apoiamos, com mais de 100 balcões e através de todos os serviços bancários, o desenvolvimento regional.

A partir de 13 de Dezembro estamos provisoriamente na Rua do Montepio (gaveto com a R. 1.º de Dezembro) enquanto beneficiamos as nossas instalações na Rua Tenente Valadim, 4, para o recebermos ainda melhor.

FARU



BANCO TOTTA & AÇORES

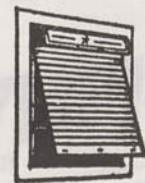


Empregado - Oferece-se

Inscrito como T. Contas na D.G.C.I. 14 anos de prática cont. geral e indust.

Aceita qualquer trabalho de escritório, de preferência serviços de contabilidade.

Resposta a este jornal ao n.º 968/76.



Estores
Persianas

Fazem-se e Repararam-se em madeira, metálicos e Plásticos. Colocam-se em automóveis. Vende-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua José Barão, 11 — Telef. 37 — Vila Real de Santo António.

FARO em notícia

PROMOÇÃO TURÍSTICA DO ALGARVE

Em visita promocional, esteve no Algarve um grupo de 13 agentes de viagens de Espanha (Madrid, Barcelona, Bilbao, Valência e Oviedo), tendo em vista um contacto com as potencialidades turísticas do Sul de Portugal. Detiveram-se em especial em Albufeira (onde foram obsequiados com um almoço no Hotel Sol e Mar), Quarteira e Lagos. A visita foi da iniciativa do Centro de Turismo de Portugal em Madrid, Ibéria, TAP e Mundicolor, com a colaboração da Comissão Regional de Turismo e da Star (delegação de Faro).

CÓNSUL DOS E. U. A. NO ALGARVE

Estará no Algarve, nos dias 6 e 7 do próximo mês, o sr. Richard H. William, cónsul dos Estados Unidos da América em Lisboa, que atenderá os cidadãos norte-americanos radicados na Província. As audiências processar-se-ão no Hotel da Penina.

QUADRA FESTIVA NO ALGARVE

Há interesse em torno da passagem do período festivo no Algarve, o qual não é apenas compartilhado por estrangeiros (vários voos fretados e excursões estão programadas), como e sobretudo por nacionais. Junta-se assim o ensejo de um período propício a férias tranquilas numa região privilegiada bem como da vivência, em plena alegria, da noite de São Silvestre. Na quase totalidade das unidades hoteleiras (que nesta época têm programas especiais), casinos, locais de diversão, as festas vêm sendo devidamente assinaladas.

REUNIÃO ROTÁRIA

A reunião do Rotary Clube de Faro, foi presidida pelo sr. Fernando Martins e secretariada pelo sr. Pires Vitória, tendo a presença de senhoras do comandante Duro, drs. Pedro Ferreira e Rui Cachola, e eng. Correia Pina, presidente do Rotary Clube de Portimão.

A palestra regulamentar esteve a cargo dos drs. Pedro Ferreira e Rui Cachola, que trataram «Problemas da Ria Formosa», focando a necessidade da preservação da ria, nomeadamente no evitar a poluição e a exploração desordenada dos mariscos e peixes. Referiram-se ainda à necessidade de fazer o ordenamento de toda a ria, de intensificar a miricultura e de construir uma estação experimental, quer para peixes indígenas, quer para outras qualidades a importar. Seguiu-se um debate em que intervieram o comandante Duro, o dr. Eduardo Mansinho, que se referiu aos viveiros do Livramento e da Fuseta, recentemente destruídos por doença, finalizando com o comentário do dr. Rocheta Cassiano, que sublinhou o desconhecimento quase total em que tem ficado o importante trabalho já realizado por aqueles técnicos.

Antes do fecho da reunião, foi sorteado entre os sócios um rádio Philips, oferecido pela Philips Portuguesa, e cujo produto se destina à Casa dos Rapazes de Faro.

DUPLO CRIME

Por motivos passionais, António Maria do Rosário Barreto, de 29 anos, vendedor de peixe, residente no Pé do Serró (Santa Bárbara de Nexe), desfechou uma caçadeira de calibre 12 mm, com dois canos sobrepostos, sobre a sua companheira Maria Antónia Piriquito Bárbara, de 25 anos, casada e sobre Juvenal, dactilógrafo da Repartição de Finanças de Loulé, atingindo-os mortalmente. O assassino veio depois a Faro entregar-se às autoridades.

ASSALTO COM CRIME

Bandoleiros assaltaram, durante a noite, a bomba de gasolina situada nas Figuras (à saída de Faro), assassinando com um tiro na cabeça o guarda da mesma, sr. José Mestre, casado, de 45 anos, natural de Cachopo e residente na Conceição de Faro. Como fruto do hediondo crime obtiveram 4 000\$00, escapando aos seus propósitos um cofre com 200 000\$00 que se encontrava nos escritórios. Já há meses aquela bomba foi alvo, em pleno dia, de um assalto à mão armada.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

No sítio da Patã foi atropelado por um auto-ligeiro o sr. Joaquim Rodrigues Brazão, de 72 anos, viúvo, proprietário, natural de Loulé. Conduzido em estado grave ao hospital de Faro, ali veio a falecer.

HOMENAGEM A UM CAUSÍDICO ALGARVIO

Num restaurante da zona de Quarteira, foi prestada significativa homenagem ao advogado algarvio dr. Joaquim Rita da Palma, por haver cessado a sua actividade ao fim de 57 anos de advocacia.

Presentes, além de numerosos colegas e amigos do homenageado, os juizes corregedor e da comarca, ajudante do Procurador da República, notário, delegados do Con-

Secção de João Leal

selho Superior e da Ordem dos Advogados, etc.

Foram lidos telegramas e mensagens de saudação, de vários pontos do País, salientando não só as qualidades profissionais e de inteligência do dr. Rita da Palma, como as morais e cívicas.

ASSOCIAÇÕES DE MORADORES SAAL/ALGARVE CONTESTAM DESPACHO GOVERNAMENTAL

No Círculo Cultural do Algarve, as 23 Associações de Moradores SAAL do Algarve, promoveram uma conferência de Imprensa, em que focaram o que tem sido a sua luta em prol de uma habitação digna, na concretização de um direito que a Constituição da República Portuguesa assinala ao povo português, as tremendas dificuldades que têm encontrado, com toda uma teia burocrática a levantar problemas e o seu repúdio pela legislação recentemente promulgada, mormente no que se refere às Equipas de Apoio Local.

Associações de todos os locais da Província (25 de Abril, 1.º de Maio, e 28 de Setembro, de Lagos; 11 de Março, da Praia da Luz, Boa Hora, de Portimão; O Povo Vencerá, de Aljezur; Unidade, do Burgau, Boa Vontade, de Mexilhoeira da Carregação; Liberdade, de Espiche; Bairro Vermelho, de Enxerim; Progresso, de Silves; Boa Esperança, de Estômbar; Um de Maio, de Monchique; Zona Verde, de Bensafim; Bairro Popular, de Alvor; Um de Junho, e Progresso, de Portimão; 11 de Março e 18 de Maio, de Olhão; Quarteira, 26 de Junho, de Loulé; 1.º de Maio, de Alte; 17 de Junho, de Ferreiras; 1.º de Maio, de Tavira; Amigos Unidos, de Cabanas de Tavira, Povo Unido, de Monte Gordo, e 28 de Junho, de Vila Real de Santo António), apresentaram os seus depoimentos, eivados pelo entusiasmo e devoção a uma causa face a um problema instantâneo: o da resolução quanto à habitação, equacionado pela vontade firme e determinada das próprias classes trabalhadoras intervenientes no processo e dispostos a não recuarem face a desvios do processo ou ao erguer de barreiras à sua determinação.

Neste momento, o número total de fogos que a operação SAAL no Algarve engloba, atinge os 1 516 o que diz bem da importância desta iniciativa e da sua repercussão social, já que se destina fundamentalmente a sectores de parques recintos e em alguns casos em afilicção situação, conforme o testemunho de um membro da Associação Povo Unido de Monte Gordo. Aliás, na conferência de Imprensa foi afirmado que «O SAAL é que deu, neste País, o andamento para uma habitação digna para o povo trabalhador», como também se afirmou todo o apoio às equipas de apoio local.

Os termos do despacho dos Ministérios da Administração Interna e da Habitação, Urbanismo e Construção, de 27 de Outubro, motivariam viva contestação quer das Associações de Moradores SAAL como dos trabalhadores das Equipas de Apoio Local.

Tratou-se de uma reunião de trabalho, em que se discutiram os pontos de vista das Associações de Moradores SAAL e das Equipas de Apoio Local, tendo sido acordado o envio de um documento ao Ministério da Habitação, Urbanismo e Construção, solicitando a anulação do referido despacho.

REFORMADOS EM PLENÁRIO

Na sequência de reuniões efectuadas em várias localidades do Algarve, para uma sensibilização quer dos interessados como da opinião pública e chamada de atenção dos poderes constituídos para a gravidade do problema, decorreu no salão da Junta Distrital um plenário dos reformados, que teve o apoio da Intersindical, através do Grupo de Trabalho dos Reformados e registou a presença de muito público de toda a província do Sul, e de representações de reformados da Marinha Grande, Lisboa, Baixa da Banheira (onde este movimento se iniciou), Montijo e Lavradio, em apoio aos seus camaradas algarvios.

Na mesa que presidiu ao plenário vieram-se, além de outros elementos, os srs. José Mário Martins, impulsor do Movimento dos Reformados no Algarve e Manuel Furtado, Romanário Ornelas e Salvador Andrade (do Grupo de Trabalho da Inter). «Reforma igual a salário mínimo nacional» foi a principal reivindicação apontada, e não a única, já que múltiplos são os problemas que afectam um milhão de reformados, com situações que foram apontadas quer pelos membros da mesa, como por elementos da assistência que no final aprovaram por aclamação uma moção em que exigem: melhoria do nível das pensões de reforma e dos serviços de processamento das mesmas para que os pagamentos sejam efectuados sem atrasos; uniformização das pensões; assistência médica e medicamentosa gratuita aos pensionistas; criação de um Serviço Ambulatório; redução nos custos dos transportes, com extensão aos sábados e domingos, ao invés do que agora sucede nos Caminhos de Ferro (que já concede descontos aos indivíduos com mais de 65 anos); criação de lares para repouso de casais que necessitem de assistência; prioridade na permanência temporária nas casas de repouso estafizadas; instauração de um serviço social que determine situações que requeiram tratamen-

to especial; evitar esforços para eliminar injustiças do passado e garantir uma vida futura digna aos reformados; efectiva participação dos trabalhadores e reformados na gestão da Previdência e controle das receitas; oposição ao projecto de que as entidades patronais deixem de efectuar as cobranças das quotas para os organismos sindicais, etc.

A moção aprovada vai ser entregue ao Presidente da República, Assembleia da República, Conselho da Revolução, Gabinete do major Melo Antunes e Governo Constitucional.

70.º ANIVERSÁRIO DA ARTÍSTICA FARENSE

Poucas são as agremiações recreativas que se têm mantido ao longo das décadas com entusiasmo e vivência, soçobrando, não raro, aos encargos ou ao desinteresse da massa associativa. No que se refere à capital algarvia, algumas encerraram as suas portas (casos do 20 de Janeiro ou do Musical) e outras mantêm um mínimo de actividade.

Vem este apontamento a propósito do 70.º aniversário da Sociedade Recreativa Artística Farense que, fundada em 8 de Dezembro de 1906 por António José Manjua e outros artefactos, tem sido um esteio de recreio e de cultura.

A assinalar aquela efeméride, houve um convívio musical com a presença do conjunto «Esquema Quatro» e no decurso do qual foram apresentados os novos corpos gerentes da agremiação. No dia 19 foi inaugurado o parque de jogos com um torneio de futebol de salão entre equipas de ambos os sexos com idades entre os 4 e os 13 anos e amanhã haverá uma festa de Natal dedicada aos filhos dos sócios.

Perus

Vendo vivos ou preparados.
Informações e pedidos pelo telef. 55428 (PERA).

Tragédia evitada a tempo em Moncarapacho

Quando o encarregado da firma José Bento, Lda., com sede em Albufeira, procedia, como habitualmente, à revista das viaturas, antes do começo dos trabalhos, numa obra de esgotos na freguesia de Moncarapacho, encontrou com grande espanto, uma carga de trotil com cerca de um quilo, pronta a reventar ao contacto com a ignição.

A máquina onde se encontrava a carga de trotil custava cerca de 1 500 contos e trabalhava com ela, normalmente, cerca de seis operários. Felizmente os criminosos desconheciam o hábito do encarregado, senão haveria a lamentar a morte de várias pessoas e dificuldades de vida para os familiares.

Tomou conta da ocorrência a G. N. R., que pediu a intervenção da P. J.

Arrenda-se

Mercearia com n.º de portas 10, 9, 8, 7 — posto de pão, taberna e casa de pasto. Largo do Cano — Tavira.

Tratar com José Pereira Rodrigues — Telef. 22235.

FERROAÇO

ARMAZENISTA

Fornecedor das Obras do Porto de Portimão

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ferro para Beton • Barramentos

Tubos • Acessórios

Chapas pretas e Galvanizadas

ARMAZÉNS:

Estrada de Alvor, 34 (Rua Direita) Portimão

Telef. 22678 • Parchal (Ferragudo)

ODE

*Não hei-de cantar hoje as sombras,
não hei-de falar dos búzios abandonados,
dos homens mudos, das decepções,
dos dias contínuos murmurados na solidão,
das palavras pelo ódio tragadas,
dos gestos evitados.*

*Não hei-de cantar hoje
as vozes transformadas em esgares,
os abismos, as dores, as necessidades,
os sorrisos vulgares.*

*Hoje hei-de cantar!
E o meu canto perdurará
com as areias, as alfaias, os moliços, as*

*as sovelas, as caras gordas, os astros,
os insectos laboriosos, os estames de pólen
decreto em canto a crença na amizade hoje!
Como balança, espada, afago, frescura.*

Hei-de cantar hoje

*os instantes, as gargalhadas, os tiqueta-
ques,*

*os desalinhos são.
E com meu canto
transfigurar os amúos, os passos curtos,
[os senões,*

*a inércia, a insónia, os pergaminhos,
as vantagens, as protecções, os favores,
os falsos sossegos engavinhados em sonhos
[e evasões.*

*Hei-de cantar hoje
as dívidas mortas submersas em esperan-
ça,*

*vozeando novos fôlegos e espasmos
o que andou de luto,
e braços e fortes laços
para tombar o que for velho ou hirsuto.
Hei-de cantar hoje.*

Henrique Madeira

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1032 — 30-12-76

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE OLHÃO

Anúncio

1.ª PUBLICAÇÃO

Na acção de divórcio pendente da 1.ª secção deste tribunal, movida por Edite da Conceição Correia Vítor Feliciano, residente em Maragota, Moncarapacho, contra **João Manuel Madeira Feliciano**, residente actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Nova de S. Luís, n.º 35, em Faro, é este réu citado para contestar, querendo, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, o pedido formulado pela autora, que consiste em ser decretado o divórcio entre autora e réu, com os fundamentos das alíneas f) e i) do artigo 1778.º do Código Civil, e em ser concedido à autora o benefício da assistência judiciária, com dispensa de preparos e de prévio pagamento de custas,

Olhão, 9 de Dezembro de 1976.

O Juiz de Direito

Norberto Brito Câmara

O Escrivão de Direito

João de Deus Gamboa Morgado

Notariado Português Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 9 de Dezembro corrente, lavrada de fls. 62 a 65 V do livro de notas, para escrituras diversas número 109, deste Cartório, foi constituída, entre João Florêncio da Glória Pacheco e António Germano dos Santos, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a firma «FLORÊNCIO & SANTOS, LDA.», tem a sua sede na Praça Luís de Camões, em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado, com início na presente data;

2.º — O seu objecto consiste na exploração do comércio de «fato feito, pronto a vestir, fanqueiro, retrozeiro e sapataria», podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial que os sócios resolvessem explorar;

3.º — O capital social é de 100 000\$00, integralmente subscrito e realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas de 50 000\$00, subscritas, cada uma delas, por cada um dos sócios;

4.º — A cessão, total ou parcial de quotas a estranhos, fica dependente do consentimento da sociedade, sendo livremente permitida a cessão entre os sócios e os seus herdeiros;

§ único: — É dispensada a autorização da sociedade para a divisão de quotas entre os herdeiros dos sócios e para a cessão de parte de uma quota a favor de um sócio;

5.º — A gerência da sociedade bem como a sua representação, activa e passivamente, fica a cargo de ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou sem ela conforme for deliberado em assembleia geral;

§ 1.º — Para que a sociedade fique validamente obrigada é necessário que os respectivos documentos sejam assinados pelos dois gerentes;

§ 2.º — Qualquer gerente poderá delegar os seus poderes de gerência por meio de procuração, mesmo em pessoa estranha à sociedade;

6.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte de Dezembro de mil novecentos e setenta e seis.

O Ajudante,
Manuel Clemente

Vendem-se

Lotes terreno 500 e 360 m2 para moradias, perto da Praia da Manta Rota — Algarve — Trata pelos telefones 777547, 0081/95174, 0081/95120.

Atenção Olhão

Grande Exposição Nocturna

A partir de 9 e até 31 de Dezembro (das 20 às 23 horas) a **Mobilar** apresentará ao público o melhor em **mobiliário e decoração** de todo o Sotavento algarvio.

CONFIRME!

Grande campanha de baixos preços!

Se nos visitar dar-lhe-emos, uma senha numerada que o(a) habilitará gratuitamente a uma mobília de quarto no valor de 18 000\$00 (a sortear pelo Natal).

MOBILAR

Rua 18 de Junho, 87 — Telefone 7 25 05

OLHÃO

Cartório Notarial de Oeiras

Constituição de Cooperativa

No dia treze de Outubro de mil novecentos e setenta e seis, neste Cartório Notarial de Oeiras, perante mim, o notário, Licenciado Manuel Vicente Faria, compareceram como outorgantes:

Um) *Filipe da Silva Nobre*, casado com Maria da Graça Correia Conceição Castanheira Nobre sob o regime da comunhão de adquiridos, natural de Vila Real de Santo António.

Dois) *Francisco da Palma de Sousa Oliva*, casado com Júlia Maria Fernandes de Sousa Oliva sob o regime da comunhão de adquiridos, natural de Vila Real de Santo António.

Três) *Tomás dos Santos Caleiro*, casado com Isabel Maria Leal Gonçalves Caleiro sob o regime da comunhão geral de bens, também natural de Vila Real de Santo António.

Quatro) *Diniz das Neves Pereira*, casado com Maria Lisete Serra Pereira sob o regime da comunhão de adquiridos, natural de Vila Real de Santo António.

Cinco) *António José Castela Cardoso*, casado com Maria da Glória Cavaco Cardoso sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da Mealhada.

Seis) *Carlos Benjamim Lopes de Carvalho*, casado com Maria Deolinda Fernandes Pessanha de Carvalho sob o regime da comunhão de adquiridos, natural de Almada.

Sete) *António Ventura Traquete*, casado com Maria Manuela Forra Traquete sob o regime da comunhão geral de bens, natural de Lisboa, freguesia de São Sebastião da Pedreira.

Oito) *Henrique João Machado dos Santos*, casado com Mercedes da Encarnação Medeiros Igreja dos Santos sob o regime da comunhão de adquiridos, natural de Vila Real de Santo António.

Nove) *António Guerreiro Mendonça*, casado com Ilda Maria Pereira Inês Mendonça sob o regime da comunhão geral de bens, natural da freguesia de Sabóia, concelho de Odemira.

Dez) *José João Ribeiros*, casado com Ana Maria Oliveira Nunes Ribeiros sob o regime da comunhão de adquiridos, natural de Alcoutim, freguesia de Martinlongo.

Todos com residência habitual no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por me terem exibido os seus bilhetes de identidade, respectivamente, números 1271590 de 28-8-1972, 1040633 de 22-6-1976, 1110354 de 30-3-1973, 2337799 de 24-3-1975, 2952255 de 23-6-1973, 5399239 de 4-3-1976, 5563124 de 18-6-1971, este do Arquivo do Porto e aqueles do de Lisboa, 1155911 de 12-7-1968, 45373 de 18-11-1972 e 4502799 de 27-11-1975 do Arquivo de Lisboa.

DECLARARAM:

Que, pela presente escritura, fica constituída uma sociedade cooperativa sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada, que passa a reger-se pelos seguintes

ESTATUTOS

Artigo Primeiro

A cooperativa adopta a denominação de «SOCIEDADE COOPERATIVA DOS TRABALHADORES DA S. T. S. — SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL, SOCIEDADE COOPERATIVA ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA», tem a sua sede no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, freguesia e concelho de Vila Real de Santo António.

Parágrafo primeiro — A sociedade poderá estabelecer sucursais ou quaisquer outras instalações fora da sede, de acordo com as suas necessidades.

Parágrafo segundo — Só poderá ser alterado o domicílio da sede social por decisão da Assembleia Geral.

Artigo Segundo

a) O objecto social é o de crescer sempre e equitativamente, os benefícios conferidos a quem a integra até aos limites impostos quer pela solidez económica-financeira da cooperativa quer pela política económica-social definida pelo Estado ou de organismos sindicais.

b) Melhorar constantemente as habilitações literárias e profissionais de quem integra, através de adequadas campanhas de formação.

c) Garantir a promoção dos sócios da cooperativa, com vista não só aos órgãos da mesma, mas também, aos órgãos da gestão da empresa de que a cooperativa é sócia — Sociedade Turística do Sul, Limitada — ou de qualquer outra que venha a integrar.

d) Terá igualmente por objecto, fins assistenciais, designadamente construção de habitação para os sócios, ou quaisquer outros desde que aprovados em assembleia geral.

Artigo Terceiro

O capital da cooperativa é património da própria cooperativa e não de pessoas singulares ou de outras colectivas, senão imediata e transitoriamente.

Artigo Quarto

O capital social é de DOIS MIL E OITOCENTOS CONTOS, dividido em acções de mil escudos cada.

Parágrafo único — O capital social destina-se à realização de uma quota de dois mil e oitocentos contos, correspondente a trinta e cinco por cento do capital social (oitocentos contos), da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada «S. T. S. — Sociedade Turística do Sul, Limitada», com sede em Monte Gordo, devendo manter-se sempre a mesma percentagem em caso de aumento de capital da mesma sociedade.

Artigo Quinto

Cada sócio poderá subscrever uma acção de mil escudos, sendo as restantes que integram o capital social propriedade da cooperativa.

Artigo Sexto

São sócios da cooperativa todos os trabalhadores da Sociedade Turística do Sul, Limitada, que tenham subscrito a acção do valor nominal de mil escudos, referida no número anterior.

Parágrafo único — Deixam de ser sócios da cooperativa, os trabalhadores que percam essa qualidade dentro da Sociedade Turística do Sul, Limitada, mantendo ou não os respectivos direitos que para cada caso a Assembleia Geral defina.

Artigo Sétimo

A admissão dos sócios que no acto da constituição da cooperativa não tenham subscrito a acção respectiva, só poderá verificar-se desde que seja aprovado em Assembleia Geral.

Artigo Oitavo

Sendo a cooperativa uma célula social amplamente democrática e colectivista ela actuará e desenvolver-se-á em função de uma política discutida, aprovada e controlada democraticamente por todos os que de pleno direito a integram.

Artigo Nono

Os sócios têm pois o direito de uma informação permanente sobre a actividade e a situação da Empresa, bem como dos factos mais relevantes que nela ocorrem ou que com ela se relacionam.

Artigo Décimo

A cooperativa terá também como função a defesa da garantia absoluta de direito ao trabalho dos seus sócios.

Artigo Décimo Primeiro

O lucro não é um móbil da Empresa mas apenas um instrumento da sua gestão.

Artigo Décimo Segundo

O órgão supremo da deliberação e decisão da cooperativa é a Assembleia Geral que terá a obrigatoriedade de eleger um Conselho de Gestão e um Conselho Fiscal.

Artigo Décimo Terceiro

Compõem a Assembleia Geral todos os sócios da Cooperativa.

Artigo Décimo Quarto

a) Compete restritamente à Assembleia Geral eleger dois sócios para representar a cooperativa na gerência da Sociedade Turística do Sul, Limitada, sócios estes que serão obrigatoriamente do Conselho de Gestão.

Parágrafo primeiro — Os sócios escolhidos estão em funções de gerência durante um ano, podendo ser reeleitos se a Assembleia Geral assim o entender.

Parágrafo segundo — Desde que a Assembleia Geral o entenda, poderá destituir os sócios eleitos para a gerência da Sociedade Turística do Sul, Limitada, por motivo justificado.

Artigo Décimo Quinto

ATRIBUIÇÕES DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Eleger a sua própria mesa.

b) Definir os princípios que orientassem a actuação da cooperativa.

c) Eleger o Conselho de Gestão.

d) Deliberar sobre todos os assuntos que lhe sejam presentes pelo Conselho de Gestão, pelo Conselho Fiscal, por vinte e cinco por cento da totalidade dos trabalhadores ou cinquenta por cento dos que trabalham em cada serviço que tenham um mínimo de dez trabalhadores.

e) Apreciar o relatório e parecer do Conselho Fiscal.

f) Apreciar e votar o relatório e contas do Conselho de Gestão.

Artigo Décimo Sexto

A Assembleia Geral reúne-se ordinariamente uma vez por ano.

a) Extraordinariamente poderá reunir nos casos previstos no artigo décimo quinto, alínea d) e quando convocada pelo Conselho de Gestão ou quando for caso disso eleger o Conselho de Gestão e o Conselho Fiscal.

b) O pedido de convocação da Assembleia Geral para uma reunião extraordinária terá de ser acompanhado de um relatório justificativo de que todas as instâncias que lhe são anteriores foram percorridas sem sucesso.

c) Para efeitos deliberativos a Assembleia Geral tem que ter presentes dois terços dos seus sócios.

Artigo Décimo Sétimo

COMISSÃO DISCIPLINAR

Cria-se igualmente uma Comissão Disciplinar com as seguintes atribuições:

a) Fiscalizar todas as actas eleitorais ao nível da Assembleia Geral.

b) Instaurar processos disciplinares relativos a quaisquer infracções aos requisitos impostos pelos Estatutos e Regulamentos da Cooperativa e bem assim, ao procedimento dos sócios da Cooperativa e nessa qualidade no sócio da Sociedade Turística do Sul, Limitada.

c) A Comissão Disciplinar é composta por cinco trabalhadores.

d) As eleições da Comissão Disciplinar efectuar-se-ão na mesma data da do Conselho de Gestão.

Artigo Décimo Oitavo

CONSELHO DE GESTÃO

Atribuições:

a) Definir a política da actuação e desenvolvimento da Cooperativa.

b) Eleger a Comissão Executiva.

c) Decidir sobre quaisquer alterações à dimensão actual da Cooperativa.

d) Decidir sobre quaisquer alterações da organização da Cooperativa ou da sua associada na parte que lhe compete.

e) Decidir sobre métodos de gestão.

f) Decidir sobre quaisquer alterações do património imobilizado da Cooperativa.

g) Dar parecer sobre a admissão e despedimento de qualquer trabalhador da Sociedade Turística do Sul, Limitada.

h) Decidir sobre todos os assuntos que lhe sejam postos pelo Conselho Fiscal, quer pela Comissão Executiva, ou qualquer dos seus membros, quer pelos trabalhadores em número correspondente na alínea d) do artigo décimo quinto.

i) Elaborar relatórios mensais circunstanciados da sua actividade e da situação da Sociedade Turística do Sul, Limitada.

j) Elaborar relatório circunstanciado da actividade anual e da situação da Cooperativa e da Sociedade Turística do Sul, Limitada, bem como dos factos mais relevantes que nele ocorram ou que com ele se relacionem e a serem presentes à Assembleia Geral da Cooperativa.

l) O Conselho de Gestão é composto de seis membros efectivos e três suplentes.

m) Os membros suplentes só serão chamados ao exercício de funções efectivas no caso de impedimento definitivo, até ao fim do mandato, de membros efectivos.

n) O Conselho de Gestão poderá funcionar transitoriamente com um mínimo de três membros efectivos.

o) O Conselho de Gestão reunirá ordinariamente uma vez por mês.

p) Reunirá extraordinariamente quando solicitados pela Comissão Executiva ou de qualquer dos seus membros do Conselho Fiscal ou de pelo menos um terço da totalidade dos seus próprios membros efectivos, ou ainda por trabalhadores em número correspondente às percentagens referidas na alínea d) do artigo décimo quinto.

Parágrafo único — Os membros da Comissão Executiva que não façam parte do Conselho de Gestão poderão ser chamados por este a assistir às reuniões, naturalmente sem direito de voto.

Artigo Décimo Nono

CONSELHO FISCAL

a) O Conselho Fiscal é composto por seis membros efectivos, dois suplentes e o revisor oficial de contas ou equivalente.

b) São suas atribuições fis-

calizar as decisões do Conselho de Gestão; controlar a actuação da Comissão Executiva para que a mesma cumpra as determinações do Conselho de Gestão; elaborar relatórios na sua actividade e emitir pareceres sobre os relatórios do Conselho de Gestão; cumprir as obrigações que lhes são impostas pela Lei que regula a actuação dos Conselhos Fiscais ou Lei futura equivalente.

c) O Conselho reunirá obrigatoriamente uma vez por mês.

d) Poderá reunir extraordinariamente a pedido do Conselho de Gestão, de um terço dos seus próprios membros, do revisor oficial ou equivalente e ainda dos trabalhadores em número correspondente às percentagens atrás referenciadas.

Artigo Vigésimo

COMISSÃO EXECUTIVA

Atribuições:

a) Executar as deliberações do Conselho de Gestão, tomando as decisões correspondentes.

b) Representar a Empresa se o Conselho de Gestão assim o entender.

c) Elaborar relatórios mensais da sua actividade e situação da Empresa associada.

d) A Comissão Executiva é composta por sete membros cabendo-lhe a super-visão dos serviços executivos da Sociedade Turística do Sul, Limitada, a efectuar através dos representantes da Cooperativa na gerência.

e) A Comissão Executiva reúne obrigatoriamente uma vez por semana.

Artigo Vigésimo Primeiro

Em caso de dissolução os bens e valores sociais remanescentes da liquidação serão entregues a um organismo que represente cooperativas do mesmo fim.

Parágrafo único — A dissolução não se efectuará desde que dez sócios a isso se oponham e decidam continuar com a Cooperativa.

ASSIM O OUTORGARAM.

Arquivo uma certidão passada pela Repartição do Comércio em 12 do corrente mês, comprovativa de que a denominação adoptada não é susceptível de confusão com outra já registada; e o duplicado da guia de depósito de dez por cento do capital subscrito.

Adverti os outorgantes da obrigação de requererem o respectivo registo no prazo de três meses.

Esta escritura foi lida e explicado o seu conteúdo, em voz alta, aos outorgantes, na presença simultânea de todos.

Cartório Notarial de Oeiras, catorze de Outubro de mil novecentos e setenta e seis.

O Notário,

Manuel Vicente Faria

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

AVISO

Torna-se público que, nos termos do artigo 9.º da C. C. T. e considerado o parecer n.º 52/76, Circular n.º 251/76 da D. G. P., está aberto concurso externo pelo prazo de 15 dias, para o preenchimento de uma vaga de

— TÉCNICO DOS SERVIÇOS JURÍDICOS OU DE CONTENCIOSO

Os interessados deverão entregar os seus requerimentos na Secção de Pessoal desta Instituição, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

Faro, 21 de Dezembro de 1976

A Comissão Administrativa

DESPORTO NO ALGARVE

FUTEBOL

por João Leal

CAMPEONATOS NACIONAIS

Não seria escândalo para quantos assistiram ao prélio em Guimarães, no penúltimo domingo, se a igualdade tivesse prevalecido ao cabo do tempo regulamentar. Com efeito, Vitória e Portimonense tiveram partida equilibrada, com natural destaque para o acerto da defensiva algarvia. Pena foi que o labor desenvolvido pelo onze de Portimão não tivesse conhecido retribuição pontuativa, já que, no terreno, plenamente, a haviam justificado.

O «derby» regional entre lacobrigenses e farenses foi disputado com afã e querer. Certa a vitória dos «leões» de Faro que vêm a conhecer um período de recuperação, a permitir nitida subida na tabela classificativa.

Em Olhão, o Olhanense venceu com um ótimo golo de Balcas, mas a exibição não foi de molde a satisfazer os seus prosélitos. Espera-se que a acção de Janos Hortko venha a dar melhor entendimento aos vários sectores.

No que se refere à III Divisão, a jornada foi muito favorável à maioria das formações algarvias. Com efeito, o Lusitano derrotou, na Vila Pombalina, o Seixal, esperando-se que o êxito possa lançar a turma na necessária recuperação. Por seu turno o Torralta foi buscar um excelente empate a Moura, no difícil campeonato dos que fogem à despromoção. Num «derby» regional muito acidentado, o Silves, em Loulé, veio a conquistar vantagem (2-1) sobre o Quarteirense.

Na I Divisão (juniores), o São Luís cometeu a proeza da jornada ao travar, no Campo da Horta da Areia, o «leader» invicto Benfica. Parabéns aos moços azuis e brancos de Faro. A contrastar com o êxito anote-se as derrotas das três restantes formações algarvias.

Desencontro no esquema usual desta secção, por via das várias alterações quer dos campeonatos em curso, como da feltura do jornal, face à quadra natalícia. No que se refere à Taça de Portugal, regista-se o afastamento do Portimonense, mais uma das turmas do escalão maior derrotada por equipa da Divisão Secundária. Frente ao União de Lamas, os barlaventinos viram-se vencidos a cinco minutos do final. A turma continua a necessitar de um verdadeiro ponta-de-lança que para já, numa primeira impressão não é o iugoslavo Lovrick.

RESULTADOS DOS JOGOS DO PENÚLTIMO FIM-DE-SEMANA

- I DIVISÃO**
V. Guimarães, 1 — Portimon., 0
- II DIVISÃO**
Olhanense, 1 — Sintrense, 0
Esperança, 1 — Farense, 2
- III DIVISÃO**
Lusitano, 2 — Seixal, 1
Quarteirense, 1 — Silves, 2
Moura, 1 — Torralta, 1

- JUNIORES (I Divisão)**
São Luís, 0 — Benfica, 0
Vit. Setúbal, 1 — Farense, 0
Olhanense, 1 — Almada, 3
Sesimbra, 2 — Esperança, 0

CAMPEONATOS DISTRITAIS

- JUVENIS**
ZONA SOTAVENTO
Farense, 0 — São Luís, 0
Lusitano, 1 — Olhanense, 0
Sambrazense, 1 — Moncarap., 1
- ZONA BARLAVENTO**
Silves, 5 — Torralta, 1
Lagoa, 1 — Amador Lagos, 0

- INICIADOS**
ZONA SOTAVENTO
Fuseta, 0 — São Luís, 1
Quarteirense, 0 — Lusitano, 2
Farense, 2 — Olhanense, 0
- ZONA BARLAVENTO**
Portimonense, 3 — A. Lagos, 1
Louletano, 2 — Silves, 1

RESULTADOS DOS JOGOS DO ÚLTIMO FIM-DE-SEMANA

- CAMPEONATOS NACIONAIS**
III DIVISÃO
Silves, 3 — Beja, 0

- TAÇA DE PORTUGAL**
U. Lamas, 1 — Portimonense, 0

- JOGO PARTICULAR**
Portimonense, 2 — Farense, 1

- JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO**

- CAMPEONATOS NACIONAIS**
I DIVISÃO
Portimonense-Varzim
- II DIVISÃO**
Farense-União Sport
Esperança-Sintrense
Almada-Olhanense

- III DIVISÃO**
Torralta-Lusitano
Paio Pires-Quarteirense

- JUNIORES (I Divisão)**
São Luís-Olhanense
Esperança-Almada
Sesimbra-Farense

Na penúltima quarta-feira, as duas equipas algarvias jogaram a sua sobrevivência. Enquanto no Padinha, o Olhanense recebeu o primodivisionário Académico de Coimbra, o Farense foi deabalada até à Beira Alta para defrontar o Viseu e Benfica, turma que conta com alguns antigos «craques» do europeu Benfica.

Domingo último, uma partida do Nacional da III Divisão ocorreu no Algarve e com ela o Silves arquivou excelente e expressiva vitória sobre o Desportivo de Beja. Três tentos sem resposta foi o «score», o que diz bem da meritória actualização do onze de Reina, que ascendeu da 6.ª à 4.ª posição classificativa.

Ainda no domingo, Portimão foi cenário de um jogo amigável, entre o Portimonense e o Farense, para apresentação do iugoslavo Lovrick, reforço dos barlaventinos. A partida, que congregou a presença de muito público, terminou com a vitória do Portimonense, mas a igualdade seria de maior justiça. O iugoslavo desiludiu, já que não foi, neste primeiro jogo, o «ponta de lança» que o clube da cidade da Rocha precisa. Dois jovens algarvios se distinguiram, reafirmando a validade de interesse pela «prata da casa»: o guardião portimonense Jorge e o dianteiro farenses José Rafael, a justificarem plenamente as suas chamadas às convocatórias de seleções.

No domingo recomeçam os Nacionais e Portimão vai conhecer mais um jogo grande. Referimo-nos ao Portimonense-Varzim, pela duplicidade de interesses em vista: os poveiros, com um campeonato regularíssimo e os algarvios a tentarem a fuga à cauda classificativa.

No que respeita à II Divisão, o Farense, a viver um bom momento, é favorito ao receber o União Sport. O Esperança que, no seu reducto, defronta o Sintrense, tem o ensejo de empreender a recuperação. O Olhanense tem deslocação difícil a Almada, mas plausível de pontuação.

Na III Divisão, o derby regional Torralta-Lusitano pode proporcionar um desequilíbrio. Por seu turno o Quarteirense poucas viabilidades tem de pontuar em Paio Pires.

Quanto aos juniores (I Divisão) a equipa lacobrigense tem tarefa difícil ao receber o Almada que, ao cabo da 11.ª jornada, apenas conheceu duas derrotas. Um derby regional decorrerá em Faro, opondo o São Luís ao Olhanense. Eriçada de dificuldades a deslocação do Farense até Sesimbra.

Tendo em vista o fomento da prática desportiva, o Clube Atlético Pontense, de Pontes de Marchil (Faro) tem aberta a inscrição para quantos desejem representar o clube em futebol de onze.

PREPARAÇÃO NO ALGARVE PARA OS JOGOS OLÍMPICOS DE MOSCOVO

O Algarve, tal como sucedera anteriormente, foi a região escolhida para mais um estágio de atletas olímpicos. Desta feita trata-se do primeiro, tendo em vista os Jogos Olímpicos de Moscovo (1980) e os Campeonatos da Europa de Atletismo (Praga, 1978).

O estágio iniciou-se em 13 deste mês, prolongando-se até ao dia 22 e os participantes estiveram instalados em Quarteira.

O conjunto de condições que o Algarve oferece para a realização destes estágios é sobejamente conhecido, prevendo-se-lhe maior utilização não só por atletas nacionais como por estrangeiros, o que aliás já tem vindo a acontecer. O estágio, orientado pelo prof.

BASQUETEBOL

DISTRITAL DE SENIORES

OS OLHANENSES SAGROU-SE CAMPEÃO ALGARVIO

Com a realização do último encontro disputado em Portimão, em que venceu o cinco local por 68-44, Os Olhanenses sagrou-se campeão algarvio pela segunda vez consecutiva.

Tendo apenas uma derrota, por 58-59, diante do Faro e Benfica (2.º classificado) nos 12 encontros realizados, o título assenta com justiça ao cinco de Olhão.

Com uma média de 86 pontos marcados e 47 sofridos por jogo, foi evidente a superioridade de Os Olhanenses, se atentarmos que a equipa mais próxima se situou na média de 66-48.

De referir ainda que o cinco de Olhão obteve, ao longo do campeonato, três «centenários», sendo dois frente ao Ginásio (111-31 e 106-37) e um ante o Portimonense (103-24), para além de quase ter atingido outros dois nos confrontos com o Olhanense (96-67) e o Farense (95-66), equipas do «seu campeonato».

Com uma estrutura de jogo mais evoluída que a generalidade dos antagonistas, a ninguém deverá estranhar ser a mesma resultante da aplicação de toda uma gama de proveitosos ensinamentos colhidos pelo técnico responsável nas acções de formação e de especialização em que tem tomado parte. Referimo-nos concretamente aos cursos de treinadores promovidos pela F. P. B. com o precioso apoio da D. G. D. e nos quais há a realçar o trabalho desenvolvido pelos prof. Teotónio Lima, Eduardo Araújo, Hermínio Barreto e Olímpio Coelho.

Apenas o Faro e Benfica pôs em perigo a superioridade do cinco campeão, quanto a nós fundamentalmente por «culpa» da influência bem marcante de dois excelentes executantes, inclusive a nível nacional (referimo-nos aos irmãos Cantinho), que não motivado pela estrutura global da equipa.

Em virtude de uma lamentável ausência das acções a que acima nos referimos, em terras de aqueim-Vascão ainda muitos dos responsáveis técnicos desenvolvem todo o trabalho técnico na base de como se deve atacar e de qual é a melhor forma de empregar a defesa, para não falar já do evidente «esquecimento» do trabalho físico, quando o planeamento da época e a metodologia do treino devem incidir nas seguintes situações. Qual delas a mais importante, enclobando a defesa: recuperação defensiva, defesa e ressalto defensivo e o ataque: com ataque e ressalto ofensivo.

Referir que só quando os responsáveis pelas equipas se resolverem a estabelecer uma linguagem e métodos comuns será possível um avanço significativo do nível do basquetebol no Algarve, parece-nos que é cairmos num lugar comum.

Quanto a nós, o esforço isolado de uma ou outra equipa não serve e não possibilita o alargar de uma «frente de ataques», para que nos «defendamos», face a centros mais evoluídos, de toda uma multiplicidade de aspectos técnicos e táticos que a dinâmica do jogo hoje em dia determina.

São campeões algarvios: Tomé Jónia, Inácio Pereira, Alvaro Santos, João Pereira, João Romeira, Daniel Leal, Dulcídio Pereira, Joaquim Martins, José Sousa, João Nunes, Joaquim Brito, José Cocco e Carlos Viegas.

Humberto Gomes

Moniz Pereira, contou com a presença de Carlos Lopes, Fernando Mamede, Carlos Cabral, Aniceto Simões e Anacleto Pinto.

Teve frutuosa actividade no ano que hoje finda a Secção de Pesca do Náutico do Guadiana

A Secção de Pesca Desportiva do Clube Náutico do Guadiana, realizou na época de 1976, onze concursos de pesca, sendo a pontuação final dos seus sócios a seguinte:

- 1.º, João Barão Cabrita, 46 370 pontos; 2.º, Carlos Benjamim L. Carvalho, 44 090; 3.º, Gavino da Palma Mascarenhas, 35 425; 4.º, Mário José Militão, 31 935; 5.º, Manuel Amaro de Jesus Minhama, 22 195; 6.º, Celestino Peres Domingues, 21 670; 7.º, António Pereira Félix, 20 070; 8.º, António Lourenço Vicente, 19 585; 9.º, António Nobre da Costa Alpalhão, 16 605; 10.º, João Nôia Fernandes, 16 020; 11.º, Aníbal Beja Bexiga, 12 460; 12.º, José Manuel de Jesus Fernandes, 11 065; 13.º, Vitalino M. Torres Nunes, 9 035; 14.º, José António da Cruz, 8 885; 15.º, José Inês Veia Correia Dourado, 8 360; 16.º, Gavino Dinis Martins Mascarenhas, 7 380; 17.º, Agostinho Miguel Gomes Cardoso, 7 035; 18.º, Manuel José César Salvador, 6 170; 19.º, José da Rosa, 4 535; 20.º, António da Conceição Mendes, 4 310; 21.º, Fernando Mateus Horta Pereira, 3 600; 22.º, Abel da Rosa Bellão, 3 040; 23.º, José Sobral da Rosa, 2 940; 24.º, Francisco M. Cavaco Soares, 2 624; 25.º, Herculano Vicente Grosso, 2 120; 26.º, António Manuel Conceição Nogueira, 2 040; 27.º, Marçal Afonso Martins, 1 805; 28.º, Manuel José Polido Florêncio, 1 370; 29.º, Daniel Soares Horta, 1 350; 30.º, António José Pereira da Silva, 1 260; 31.º, Manuel Armando Gomes, 1 110; 32.º, José Luís Guia Pereira, 925; 33.º, Mário Martins Rodrigues, 675.

O maior exemplar capturado foi um robalo com 625 gramas, pelo sr. José Manuel J. Fernandes.

A Secção pede-nos para transmitirmos o seu reconhecimento às entidades oficiais e ao comércio pela colaboração prestada.

TROFÉU PERPÉTUO DE VELA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Secção de Vela do Clube Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, fez disputar no domingo a prova denominada Troféu Perpétuo de Vela do C. N. G., destinada a apurar os melhores velejadores do clube e que é corrida no último trimestre de cada ano.

A classificação corrigida foi a seguinte: 1.º, Custódio-José Miguel, em Vaurien; 2.º, Henrique Bonança-Fausto Luís, em cadete; 3.º, Carlos Caldeira-Carlos Bonança, em snipes.

Por classes, foram primeiros: snipes, Carlos Caldeira e Carlos Bonança. Cadetes, H. Bonança e Fausto Luís. Vaurien, Custódio-José Miguel. Finn, Luís Madeira. Lusitos, Manuel Fernandes e Sidónio. Optimist, Luís Manuel.

A Secção de Vela do Náutico encontra-se ao dispor dos jovens vilarealenses que desejem praticar esta modalidade.

Prova de atletismo assinalou o 53.º aniversário do Marítimo Olhanense

O Clube Desportivo Marítimo Olhanense, assinalou o 53.º aniversário com a realização de uma prova de atletismo de 10 000 metros, denominada «Prova Vila da Restauração». Teve esta a participação de alguns atletas de nomeada e foi ganha pelo atleta sportinguiستا Luís Horta.

Hotel Boa Vista Albufeira

Restaurante Bar

Um dos primeiros restaurantes em Albufeira e que mantém ainda a excelente qualidade da comida e do serviço a preços razoáveis.

EMENTA DO DIA, 110\$00

(consistindo em sopa, peixe ou carne, doce ou fruta)

ALGUNS DOS PRATOS DA NOSSA LISTA:

| | |
|----------------------|--------|
| Pescada à delícia | 70\$00 |
| Lulas à Albufeirense | 70\$00 |
| Bife à Portuguesa | 90\$00 |
| Tornado Rossini | 90\$00 |

E muito mais pratos deliciosos à escolha, a preços razoáveis. Esperamos a sua visita.

CORREIO de LAGOS

PRIVAR LAGOS DE EFECTIVOS MILITARES DESCENTENTA E DESPROTEGE OS BARLAVENTINOS

Apesar dos nossos constantes alertas no sentido de se evitar que Lagos fique privada de efectivos militares, nada consta que nos anime sobre o assunto, visto estar de pé a extinção do destacamento do Regimento de Faro.

Pode a localização de Lagos aconselhar efectivos de forças de Artilharia, Armada ou Aeronáutica, mas porque não consta algo neste sentido, os barlaventinos interrogam-se sobre a insegurança que os espera no caso de Lagos deixar de contar com efectivos militares.

Já se diz que o quartel virá a servir para alojar 400 refugiados. No momento em que o País se vê a braços com dificuldades de toda a ordem não poderemos condenar tal medida. Mas porque alojar pessoas que admitimos inactivas por escassez de postos de trabalho, poderá agravar mais a situação dos que em Lagos se vêem em apuros, atrevemo-nos a defender que o alojamento de refugiados em Lagos não prejudique os efectivos militares que asseguram a protecção dos barlaventinos, sujeita a eventuais ataques dos terroristas por mar e por terra.

COM AS ELEIÇÕES DAS AUTARQUIAS LOCAIS, O P. S. NA CHEFIA

O P. S. conquistou todos os lugares de chefia nas recentes eleições. Assim, esta coube, na Câmara Municipal a José Alberto Baptista, na Assembleia Municipal a João Vasco Gracias, nas Juntas de Freguesia de Barão de S. João, Bensafim, Luz, Odiáxere, Santa Maria e S. Sebastião, respectivamente a Florentino Miguel Marques, Manuel Lourenço Pacheco, Hermano Marreiros Seromenho, José Henriques Messias, José Francisco Furtado Franco e Joaquim Gaspar dos Reis. A Câmara Municipal com 7 mandatos, 5 ocupados pelo P. S. e 2 pela F. E. P. U.; a Assembleia Municipal com 10 mandatos, 6 ocupados pelo P. S., 3 pelo F. E. P. U. e 1 pelo P. S. D.; as Juntas de Freguesia: Barão de S. João, 7 mandatos, 4 pelo P. S. e 3 por Barão de S. João (XV); Bensafim, 9 mandatos, 6 pelo P. S. e 3 pelo G. D. U. P.; Luz 9 mandatos, 5 pelo P. S., 3 pela F. E. P. U. e 1 pelo C. D. S.;

Odiáxere, 9 mandatos, 5 pelo P. S., 3 pela F. E. P. U.; e 1 pelo «25 de Abril em Odiáxere (III)»; Santa Maria, 9 mandatos, 5 pelo P. S., 2 F. E. P. U., 1 P. S. D. e 1 C. D. S.; S. Sebastião, 11 mandatos, 7 pelo P. S., 3 F. E. P. U. e 1 P. S. D.

Para um total de 14 274 inscritos, apenas 8.970 votantes, dos quais centenas em branco, faz-nos pensar que muitos são os indiferentes a actos eleitorais.

A CORPORAÇÃO DE BOMBEIROS ESTÁ DE PARABÉNS PELO SEU ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

Porque poucas vezes acontece vermos em Lagos espectáculos a favor de instituições de carácter utilitário como é a Corporação de Bombeiros Voluntários, que agradece de verdade e tenham apoio total da população, foi-nos grato assistir ao espectáculo de variedades por aquela promovido no passado dia 20, no Cine-Teatro Império com a colaboração de devotados amigos dos «soldados da paz», não só pela boa disposição e actuação de muitos artistas, como por vermos a lotação esgotada facto que, em nosso modesto entender, não deixou de contribuir para o autêntico sucesso que constatámos. Desde a Fanfarras dos Bombeiros até ao Grupo Coral de Lagos, Rancho Folclórico Sol Dourado do Hotel de Lagos, e tantos artistas de boa vontade, que nos proporcionaram seis horas de bom espectáculo, todos mereciam referências especiais, inclusive, os amigos apresentados pelo comandante dos Bombeiros, como activos colaboradores na organização em que os «soldados da paz» tiveram acção preponderante.

Envolver bombeiros e colaboradores num abraço fraternal pelo que realizaram e, de certo modo, contribuiu para despertar sentimentos humanitários no povo de Lagos, não é de mais, pelo que nos associamos de alma e coração à obra dos «soldados da paz», formulando votos para que não esmoreçam no propósito de bem servir, e não afrouxe a colaboração demonstrada pela Câmara Municipal, Hotel Golfinho, Casa Martins, Hotel de S. Cristóvão e Café Restauração, Bar Neptuno e outros que não fixámos.

FOI ELEITA UMA DIRECÇÃO QUE PROMETE SERVIR A COOPERATIVA DOS FRUTICULTORES DE LAGOS

Em assembleia geral da Cooperativa dos Fruticultores de Lagos, em 20 deste mês e que marcou em civismo, foi eleita direcção para gerir os seus destinos em substituição da anterior, que por escassez de conhecimentos da maioria dos componentes, «não é peixe nem é carne» como o povo diz, pois que os políticos de ocasião facilmente baralham as coisas e a comissão liquidatária do Grémio da Lavoura, está de tal forma baralhada com a Cooperativa, que só com boa vontade dos agora eleitos patrocinada por quem de direito, poderá ser posta a claro a situação criada pela pouca experiência dos componentes da comissão liquidatária do Grémio, que se admite difícil por ausência de controle de adubos e outros artigos e possivelmente de créditos de emergência.

O presidente da direcção eleita, sr. Manuel Lourenço Pacheco foi preciso nas suas declarações, afirmando que estava disposto a trabalhar para que a Cooperativa servisse a contento todos os associados, mas que nada prometia porque a sua acção dependia da colaboração de todos, e assim só o produto desta poderia influir para conseguir-se aquilo a que está disposto. Teremos a dita de ver em acção uma direcção que tudo examine para a integração do património do Grémio da Lavoura na Cooperativa, como sempre se pensou, inclusive a comissão liquidatária do Grémio, que se tem revelado incapaz de realizações proveitosas para os agricultores?

Joaquim de Sousa Piscarreta

atenção faro

agora... galerias persa
tem secção de gift shop.
objectos decorativos,
para o lar, para oferta...
é nas galerias persa!
passe por lá...

galerias persa

rua aboim ascensão, 29-31 e
rua batista lopes, 2 · faro

ABERTO
ATE AS 23h

PIZÕES

A marca que marca pela sua qualidade,
a aguardente de medronho velha, e a mais
conhecida e acreditada no País.

Indústrias Cristina
Portimão



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

BRISAS do GUADIANA

Assembleia no vila-realense Clube Náutico do Guadiana

VILA Real de Santo António tem, é certo, muitos e graves problemas a pedir solução urgente, mas não nos parece esta a melhor altura de falar neles, pois para isso teremos (se tivermos), as restantes cinquenta semanas do ano.

Desta vez falaremos de um clube local cujos sócios há dias vimos reunidos em assembleia, em ambiente de que francamente gostámos, calejado como estamos de assistir a reuniões do género, em que muito se fala e pouco, muito pouco mesmo, aparece feito.

Pois, a assembleia do Náutico reuniu para apreciação do trabalho desenvolvido pelas suas secções e para actualização do custo da quota mensal, que vigorava em moldes bastante antigos. E foi a leitura dos relatórios das diversas secções, feita sem alardes, sem barulhos, antes com a maior das simplicidades, o que mais nos impressionou. É que ela mostrava acção, trabalho, vontade de realizar para além do que estivesse feito, e alguns dos que mais tinham realizado, nem falaram, sem disso se darem conta, dos aspectos mais transcendentes da sua acção.

Não tremos pôr-nos aqui e agora, evidentemente, a incensar o que se fez na secção A e na secção B, o que não deixaria, pensamos, de inferiorizar as outras onde um pouco menos se houvesse podido fazer. Diremos apenas que o Náutico do Guadiana tem em franca actividade as secções de actividades submarinas, andebol, atletismo, basquetebol, ginástica, judo, pesca desportiva, remo, ténis de mesa, ténis de campo, vela, voleibol e xadrez, onde, em todas, se procura fazer trabalho útil e profícuo, servindo certamente de estímulo a umas, as realizações de maior tomo conseguidas pelas restantes, o que, em termos de trabalho criativo, não deixa de trazer as suas vantagens.

E tudo isto, conforme nos demos conta, com boas possibilidades de incremento através do Pavilhão Gimnodesportivo vila-realense, agora concluído, mas cujo conveniente

apetrechamento — receia-se — irá levar algum tempo, face à verba para ele necessária.

Segundo ouvimos, o Pavilhão será repartido, em termos de tempo de utilização, pelo pessoal das escolas, em especial da Preparatória, sua vizinha, onde há muita gente e pouco espaço; e pelos atletas e desportistas das colectividades locais (ou aspirantes a isso), que desejem utilizá-lo, incluindo-se entre estes últimos os do Náutico, a quem, pelo seu número, caberá, decerto, grossa fatia na utilização.

Espera-se agora que a Câmara vila-realense, consciente da potencialidade que o Pavilhão representa, ou pode representar, na preparação da juventude local, consiga transformar em facilidades algumas dificuldades que o aspecto económico da respectiva manutenção possa vir a levantar. Isto, claro, sem isentar ninguém das correspondentes responsabilidades na conservação do imóvel, para que o mesmo não venha, a curto prazo, a ressentir-se de alguma decisão precipitada.

A quota mensal do Náutico é agora de quinze escudos por mês, podendo os sócios que o desejarem, exceder esta verba na medida das suas posses.

J. M. P.



REFORMA AGRÁRIA A MAIOR CONQUISTA DOS TRABALHADORES DE PORTUGAL

por Sousa Pereira

BALANÇO DA REFORMA AGRÁRIA

«No quadro das instituições relativas ao regime deposto em 25 de Abril de 1974, não era possível qualquer reforma agrária, até porque, como se viu anteriormente, esta carece de um condicionalismo sócio-político prévio».

Blasco Hugo Fernandes

A REFORMA Agrária no nosso País tem características originais, quer por ser uma das conquistas verdadeiramente revolucionárias no pós-25 de Abril, quer por ter sido orientada fundamentalmente pelos trabalhadores, organizados nos seus Sindicatos.

Quando surgiram as leis que regulavam a Reforma Agrária, um facto evidente foi que, a mesma, já tinha sido levada à prática. E a prová-lo estão as «desocupações» realizadas pelo primeiro governo constitucional e as expropriações, que ainda estão por realizar.

As forças mais reaccionárias do nosso País, têm lançado os mais diversos ataques contra esta grande conquista dos trabalhadores rurais. No entanto, por muito que façam nada os deturpará (e os trabalhadores já provaram estar dispostos a lutar), para que a Reforma Agrária seja, hoje e aqui, uma realidade.

A luta travada pelos trabalhadores alentejanos foi uma grande vitória para todo o povo trabalhador e, nas fábricas, nas escolas, nos bairros, devemos, pelas mais diversas formas, promover jornadas de solidariedade, para que os trabalhadores do campo se sintam unidos a quem vive nos meios urbanos. A luta pelo derrube absoluto dos latifundiários e pelo fim do sistema de exploração feudal da terra, não é somente uma luta do proletariado rural, é uma luta de todos os que querem (tal como a nossa Constituição o consagra) edificar uma sociedade socialista.

Tribunais de Trabalho em Faro e Portimão

O Tribunal de Trabalho de Faro e perante o juiz, dr. João Augusto Miranda da Silva Gonçalves, foram empossados o juiz do Tribunal de Trabalho de Portimão e o agente do Ministério Público em Faro, drs. César Augusto de Sousa Teles e Manuel de Oliveira Fernandes Barros, respectivamente.

Com a posse do dr. Sousa Teles, vai-se corporizando a criação efectiva da Vara de Portimão do Tribunal de Trabalho, geralmente encarada como uma forma de descongestionar o grande movimento processual que agora se verifica. Todavia, os frutos só poderão colher-se dentro de algum tempo, já que, de momento, o juiz é o único funcionário de que dispõe o novo Tribunal, ainda não dotado de instalações nem de quadro de pessoal.

De qualquer forma, esta nomeação é já um princípio para que se encare como viável a completa reformulação da estrutura judicial do trabalho nesta Província, que não está, de modo nenhum, de acordo com o desenvolvimento sócio-económico da região, veiculo de grande número de processos. Efectivamente, o movimento que, seguindo nos garantem, é superior ao de outros Tribunais do Trabalho (Beja, Évora e Braga, por exemplo), tem de ser aqui assegurado por um corpo de funcionários muito reduzido, em nada proporcional ao de outras regiões, já que o Tribunal de Faro tem quatro funcionários, enquanto o de Braga, por exemplo, tem dezasseis.



Literatura de hoje (2)

— uma rubrica de Manuel Correia

AS ÚLTIMAS EDIÇÕES

BERTRAND

Ao contrário de Penélope — Livro de Jacinto Prado Coelho, de uma validade única na literatura portuguesa.

Martinho Lutero: um destino — Obra de Lucien Febvre que investiga o problema das relações do indivíduo e da sociedade.

Trotsky — Original de Gérard Rosenthal que publica vários documentos inéditos de Leão Trotsky, o homem que apenas lutava por uma «revolução permanente».

Saber pintar — Livro de Henry Gasser que mostra a maneira como o autor e a maior parte dos artistas profissionais pintam.

Jenny — Obra de Erskine Caldwell que patenteia toda a violência e crueldade do fanatismo de uma pequena cidade norte-americana.

Os Dalton regeneram-se — Um álbum de banda desenhada a cores com desenhos de Morris e texto de Gosciny que narra mais uma história de Lucky Luke, o cow-boy que atrai mais rápido que a própria sombra.

Série Negra — Outro álbum de banda desenhada, a cores da autoria de Jean Graton que apresenta Michel Vaillant em várias corridas de automóveis, que, após perder em muitas, recupera sensacionalmente.

EUROPA-AMÉRICA

Os erros dos Pais — Livro de Ada Della Torre que analisa os erros mais ou menos graves dos pais em relação aos filhos.

Discurso sobre a origem e fundamentos da desigualdade entre os homens — Esta obra de Jean-Jacques Rousseau é um daqueles livros que o tempo não faz envelhecer dado o valor social das suas páginas.

Faça o seu próprio exame médico — Original do dr. José M. Moreno que apresenta uma série de testes através dos quais o leitor poderá ficar com uma ideia muito precisa da sua doença.

A psicologia escolar — Obra de André Jadouille que interessa de modo muito especial aos professores que não dispõem dum manual sobre este tema.

LIVROS DO BRASIL

Solo de clarineta — Memórias de Erico Veríssimo, um escritor que impressionou o leitor português com a serenidade e a objectividade de obras maiores da cultura brasileira. Carácter íntegro e de uma lealdade sem par, fala de pessoas e de coisas, com a sua inesquecível e talentosa visão.

Viagem involuntária à Sibéria — Em 2.ª edição, um testemunho da vida na URSS, do seu nível económico-social e cultural, por André Amalrik, exilado na Sibéria em 1965.

balhadores. Tenta fazer-nos voltar ao 24 de Abril. No entanto, val-lhe ser difícil passar. Há muitos democratas neste País que, não vergaram, não cederão e estão dispostos a lutar até à vitória.

Essa organização política que muitos tem enganado, e continua a enganar, começou, finalmente, a mostrar os dentes e o que pretende, atacando frontalmente na Assembleia da República a grande conquista revolucionária que é a Reforma Agrária. Convençam-se tais senhores que por muito que lhes custe perder os seus privilégios, no Alentejo, não explorarão mais nenhum trabalhador. Já basta de Catarina!

Apesar dos seus 80 anos, a sr.^a Anna Walch foi também neste ano que agora finda, sem cansaço e de novo às pastagens alpinas com as suas vacas, em Berchtesgaden (República Federal da Alemanha). As pastagens alpinas, depois das últimas florestas, na montanha, e onde geralmente se encontra uma pequena produção de leite, administrada por um vaqueiro, são especialmente nutritivas. Anna Walch considera a vida nas montanhas longínquas muito interessante. Diz ela: «agora já tenho um aparelho de rádio, e em cada fim-de-semana recebo alimentos frescos». Antigamente passava às vezes todo o Verão nessa solidão idílica. Os vaqueiros e os animais regressam apenas no Outono às suas aldeias, algumas centenas de metros mais abaixo, em românticos vales como este de Berchtesgaden.

Vítimas de acidentes de viação

NA antevéspera do Natal, sete amigos, em plena euforia, após um jantar de confraternização em Lagoa, dirigiram-se de automóvel para Lagos. Ao chegarem ao sítio das Fontainhas, na estrada nacional 125, cruzamento para Mexilhoeira Grande, o veiculo foi embater num autocarro de passageiros que circulava em direcção oposta.

Seguiam no automóvel e morreram no embate Germénio Francisco Correia Poucochinho, solteiro, de 19 anos, mecânico, natural de Odiáxere e residente em Mexilhoeira Grande, que ia ao volante, José Marcelino Andrez Lima, solteiro, de 17 anos, empregado de escritório, natural e residente em Portimão; Fernando dos Reis Lourenço, casado (com três filhos menores), de 36 anos, bate-chapas, natural de Estômbar e residente em Ferra-

gudo; Arménio João de Jesus, solteiro, empregado de secção de peças, de 20 anos, natural de Aljezur e residente em Portimão; Manuel Henrique Duarte Glória, solteiro, mecânico, de 20 anos, e seu irmão António José Duarte Glória, solteiro, mecânico, de 18 anos, ambos naturais de Marmeleira e residentes em Odiáxere, apenas ficando com vida Fernando Manuel Teodoro de Jesus, solteiro, mecânico, de 17 anos, natural de Lagoa e residente em Ferragudo, que já salu do hospital onde esteve internado, sofrendo de contusão na vista esquerda.

O autocarro transportava elementos do Coro do Conservatório Regional de Música do Algarve, que havia dado uma audição em Lagos.

Dois mortos foi o trágico balanço de um acidente de viação ocorrido na Rua Ataíde de Oliveira, em Faro. Após um jantar de convívio, seis amigos, ao deixarem a Rua Reitor Teixeira Guedes (vulgo Estrada de Olhão), para penetrarem na Ataíde de Oliveira, foram colidir, no veiculo em que se transportavam, com as traseiras de um pesado camião de recolha de lixo, que se encontrava estacionado. O condutor do auto-ligeiro, sr. Virgílio José Pinto, de 24 anos, casado, natural de Pechão (Olhão) teve morte imediata. A caminho do hospital faleceu o sr. Cândido do Carmo Domingues, de 33 anos, casado, natural de Olhão, ficando internados os srs. Virgílio Conceição Ramos, de 71 anos e Jorge Manuel Conceição, de 26 anos, ambos casados e naturais de Santa Bárbara de Nexe e Emiliano do Carmo Domingues, de 22 anos, solteiro, natural de Olhão.

O condutor do veiculo pesado, sr. Joaquim José Neto, de 45 anos, nada sofreu e o seu ajudante, sr. Raul José Madeira, de 48 anos, recebeu tratamento a ferimentos ligeiros. Junto ao miradouro da serra do Caldeirão, uma motorizada conduzida pelo sr. Inácio Madeira, de 54 anos, residente no Ameixial (Loulé) foi embater contra uma camioneta de carga que circulava em sentido oposto, resultando do embate a morte do ciclomotorista.

Devido a atropelamento, em Olhão, ficou gravemente ferido o sr. Orlando Cavaco Rodrigues, de 26 anos, residente em Quatrim do Sul, do referido concelho, o qual chegou sem vida ao hospital de Faro.

Chegou já cadáver ao hospital de Faro a sr.^a D. Maria Idalinda Brito, de 61 anos, solteira, natural de Quelfes e residente em Belmonte de Cima (Olhão), onde fora atropelada por um auto-ligeiro conduzido pelo sr. António Bárbara de Sousa, residente em Loulé.

Em Faro, uma motorizada atropelou a sr.^a D. Felsberta Afonso Nunes, de 84 anos, viúva, natural de São Brás de Alportel e residente naquela cidade. Conduzida ao hospital, ali veio a falecer.

No sítio do Poço Branco (Faro), uma motorizada tripulada pelo servente de pedreiro sr. José da Silva Mateus, atropelou o sr. José Firmo Neto, de 65 anos, casado, ajudante de motorista, que residia na Rua dos Bombeiros Portugueses, naquela cidade. O sinistro não resistiu aos ferimentos falecendo a caminho do hospital.

Em Faro, uma motorizada atropelou a sr.^a D. Felsberta Afonso Nunes, de 84 anos, viúva, natural de São Brás de Alportel e residente naquela cidade. Conduzida ao hospital, ali veio a falecer.

No sítio do Poço Branco (Faro), uma motorizada tripulada pelo servente de pedreiro sr. José da Silva Mateus, atropelou o sr. José Firmo Neto, de 65 anos, casado, ajudante de motorista, que residia na Rua dos Bombeiros Portugueses, naquela cidade. O sinistro não resistiu aos ferimentos falecendo a caminho do hospital.

JORNAL DO ALGARVE
le-se em todo o Algarve

VIDREIRA HORTAS

Rua da Lelitaria

VIDROS ESPELHOS

BISELAGEM

— PORTAS DE CORRER —

COLOCAÇÃO EM OBRAS

— Croamentos grátis

NÃO ESQUEÇA

A propósito

de uma paragem de autocarros em Armação de Pêra

NÃO sabemos a quem cabe a responsabilidade, mas pedimos a quem de direito o favor de olhar ao miserável estado em que se encontra o local de paragem dos autocarros de passageiros da Rodoviária, sobretudo nesta época chuvosa em que os passageiros têm de se descalçar e arregaçar para poderem ir para as suas casas. Realmente, é lamentável este vergonhoso estado de um local onde todos os dias desembarcam e seguem centenas e centenas de portugueses e estrangeiros, os quais têm de ir com os pés encharcados de lama para o seu destino. E, também, não se compreende esta falta quanto às comodidades dos passageiros que têm de esperar algum tempo para seguirem viagem, de um pequeno abrigo onde possam esperar livres das chuvas, dos frios e das ventanias, ficando ali horas e horas expostos às inclemências da invernina, o que nos parece desumano e revoltante.

As tarifas aumentaram 75%, não se criaram comodidades e até em alguns autocarros que fazem a carreira de Armação de Pêra a Silves, os passageiros, em momentos de chuva, têm de abrir os chapéus de chuva, pois escampa mais depressa cá fora de que dentro desses autocarros. É portanto urgente e necessário que se olhe para este local onde diariamente passam cerca de 30 carreiras com centenas de pessoas, turistas portugueses e estrangeiros, que ficam, assim, com uma péssima impressão de Armação de Pêra, estância turística de primeira grandeza, possuidora de uma das mais belas praias do País.

Eurico Santos Patrício